

REVISTA DA SEMANA[®]

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII - N 380

DOMINGO, 25 DE AGOSTO

Numero: 300 réis

COURRIER DE LA SEMAINE

Les dépeches de l'Etranger ne parlent que du Maroc.

Nos lecteurs ne nous en vaudront pas, si nous leur parlons à nouveau de ce pays.

Nous parlions l'autre jour des fêtes religieuses, racontons aujourd'hui le défilé dont nous fumes témoin un jour où le Sultan du Maroc quittant Fez avec son armée, se dirigeait vers l'intérieur pour châtier quelques tribus qui refusaient de payer l'impôt.

En tête venait une ligne de cavaliers, portant les étendards, puis une fanfare à cheval, dont les musiciens vêtus de longs caftans, s'avançaient sur leurs instruments de cuivre: suivaient en groupe confus, les «Msakrin» formant la garde impériale, pêle-mêle avec des canons de campagne chargés sur des mules, derrière lesquelles couraient les artilleurs. Autour du Sultan s'observait un ordre relatif.

Le Caid «El Méchouar» ou surveillant général, précédait le corps des officiers de la couronne, qui portaient chacun, dans un étui de voyage, l'insigne de sa fonction; — le parasol, qui doit recouvrir la personne souveraine, était enveloppé dans sa gaine, les lances, qui l'encadrent, enroulés d'étoffes; les armes que l'on porte derrière le Sultan, restaient dans un fourreau; protecteur Moulay Abdel-Aziz tout couvert d'un long vêtement de drap crème, monté sur un cheval blanc, harnaché de vert, venait ensuite d'un amble très vif auprès de lui, les esclaves noirs, chasseurs de mouches faisaient de temps à autre, des gestes rapides avec leurs pièces de mousseline; cinq chevaux, conduits en main se cabraient au devant du souverain, et une vaste litière rouge, portée par deux mules, se trouvait là toute prête pour recueillir en cas de besoin la lassitude impériale.

Derrière le Sultan, la cohue se pressait, désordonnée et impulsive, uniquement arrêtée par la nécessité de ne point fouler l'entourage Chérifien. Vizirs et Secrétaires du Maghzen montés sur des mules, artilleurs à pied cavaliers à cheval tout ce monde allait dans un nuage de poussières, se hâtant vers le lieu désigné du campement.

Parfois un groupe s'élançait et une fantasia subite, brandissait ses armes,

puis marquait un court temps d'arrêt pour reprendre un peu d'espace en vue de cet exercice favori.

C'était une débandade universelle à laquelle le chérif couronné fournissait un point de ralliement et il paraît que cet aspect incohérent a été de tous temps, revêtu par les expéditions des sultans du Maroc.

Telle est l'armée que Moulay Aziz peut opposer à la France et à l'Europe.

H. d. la Fère.



D. Francisco de Paula e Silva, Bispo do Maranhão

D. FRANCISCO DE PAULA E SILVA

A bordo do paquete nacional S. Salvador partiu no dia 17 do corrente mez para o Estado de Maranhão, o Exmo. e Revmo. D. Francisco de Paula e Silva, eleito Bispo daquela diocese.

Ao embarque do joven e virtuoso prelado compareceram muito sacerdotes e innumeras pessoas admiradoras de suas brilhantes virtudes.

CHRONIQUETA

Domingo rompeu radiante e soberbo, com um céu limpo e iluminado, toda a gente saíu à rua, a gosar a grandeza do dia de sol benigno, as «matinées» theatraes regorgitaram os arrabaldes abrigaram por longas horas centenares de grupos ludambulos e eu, acostumado a prender-me em casa, aos domín-

eu para pessimismos, não senti gana de apostrophar a ironia da sorte que abrigava no mesmo tecto de João Caetano e do Theatro, elephantes, macacos e cavallos... resolvi entrar, comprei a custo um bilhete e fui abancar-me em uma das cadeiras do palco. Não podem calcular a alegria immensa que me rejuveneceu nesse espectáculo, abençoei o feliz momento que me trazia assim domingo de sol tantas alegrias de luz e de candura! Não cu' dem que me atirei à espantação vulgar diante dos cabriolas dos clowns, das contorsões dos tonys, das cambalhotas dos acrobatas, não; o espectáculo que gozei immenso, foi a platêa, a vasta, a desmesurada platêa do theatro S. Pedro, cheia à cunha, e nessa enchente a porcentagem de crianças era immensa! E toda essa alegria encantadora de milhares de cabezinhas communicava-me um contentamento memoravel, rejuvenecia a alma e tornava o prazer mil vezes maior, diante das risadinhas infantis, garrulas, echoando travessamente pelos cantos do velho casarão onde os marmanjos de antanho consumiram lagrimas ouvindo o «Palhaco» ou «Joanna a Douda». Na arena as peloticas e pruetas proseguíam, mas meus olhos estavam presos, áquella magnificencia de pequeninos futuros, todos desabrochados no riso e na graça da primeira idade, innocente e esfuslante, a espalhar sensações puras de cousas sãs, de almas novas que mal apontam para o mundo...

Abençoado domingo, perdoo-te a chuva com que abriste a noite, as horas de sol que me deste, a alegre fanfarra infantil que me proporcionaste deram-me novo alento e novos encantos, e até agora, dominado ainda por essa impressão dulcissima, não sinto desejos de referir-me a outros factos da semana desde o corriqueiro negocio do emprestimo externo até á calinada das grandes potencias no Congresso de Haya...

Raulino.

E' nos theatros que os homens choram e riem de si proprios sem o pensarem.

gos, não resisti, atirei-me para o sol, para a luz, para gosar também desse carinho esplendido de um céu de opala e de saphyra.

Depois de banhar a alma na alegria immensa que perfumava o ar, pelos arrabaldes pittorescos, vim para o centro da cidade e passando pelo theatro S. Pedro, vi o annuncio do Circo Franck Brown.

Com um dia desses, não estava

A DELEGAÇÃO PORTUGUEZA EM HAYA



Grupo geral da Delegação Portuguesa: sentados, Marquez de Soveral, M.^{me} Laura Ivens Ferraz, Conde de Sélir. Em pé: Tenente-Coronel Garcia Rosado, C. Rangel Sampaio (secretário da Legação), Luiz Henrique de Tenente (addido à Delegação), Capitão-Tenente Ivens Ferraz, Dr. Alberto de Oliveira.



Grupo em que figuram os Consul e vice-Consul de Portugal em Rotterdam e presentes ao almoço: sentados o Sr. Consul de Portugal em Rotterdam, Conde de Sélir e vice-Consul de Portugal. Em pé o Sr. Carlos Rangel Sampaio.

Segundo noticiou o *Jornal do Brasil*, a *Revista da Semana* publica hoje as photographias que de Haya recebemos, enviadas pelo Dr. Fernando Mendes Junior.

Estas photographias foram tiradas por aquelle nosso companheiro no edificio da Legação Portuguesa em Haya durante e após o almoço para o qual foi convidado pelo Sr. Conde de Sélir, Ministro de Portugal e decano do corpo diplomatico em Haya.

Por ella terão os leitores da *Revista da Semana* uma idéa do bom-gosto que domina em toda a instalação da Legação Portuguesa em Haya.

O grupo dos cinco Delegados de Portugal á Conferencia da Paz foi tirada no salão nobre da Legação, assim como o grupo geral da Delegação e Legação.

Na photographia da mesa do almoço, o lugar vago á direita do Sr. Marquez de Soveral, 1.^o Delegado portuguez á Conferencia e Ministro de Portugal em



Grupo dos cinco Delegados de Portugal á 2.^a Conferencia da Paz, tirado do salão nobre da Legação Portuguesa em Haya: sentados, da esquerda para a direita: Srs. Conde de Sélir, Ministro em Haya, 2.^o Delegado; Marquez de Soveral, Ministro de Portugal em Londres, 1.^o Delegado; Alberto de Oliveira, Ministro de Portugal em Berna, 3.^o Delegado. Em pé: Capitão-Tenente Ivens Ferraz, Delegado-Technico Naval á Conferencia; Tenente-Coronel Thomaz Antonio Garcia Rosado, Delegado Technico Militar á Conferencia.

Londres, era o occupado pelo Dr. Fernando Mendes Junior.

Brevemente a *Revista da Semana* publicará diversos instantaneos tirados durante o passeio dos Delegados á Rotterdam, festa esta offerta pela Rainha aos membros da 2.^a Conferencia da Paz, e á qual esteve presente o nosso representante.

PALESTRA INTIMA

A VELHA França vendo exgotada a lista de todos os seus filhos illustres que mereceram a immortalidade no marmore e no bronze, vae erguer uma estatua a Jean Paul Marat, o representante de Paris que, durante a revolução atacando os Girondinos no seio da Convenção, pedia que fossem separadas pela guilhotina mais duzentas e setenta mil cabeças, cahindo afinal sob o punhal de Carlota Corday, a 14 de Julho de 93.



Na Legação Portuguesa: Sr. Conde de Sélir, M.^{me} Alberto de Oliveira. Em pé: Dr. Alberto de Oliveira



Sr. Conde de Sélir, Ministro de Portugal em Haya e decano do corpo diplomatico, na sua mesa de trabalho

Triste signal dos tempos...

Talvez que pelas noites escuras, a hora que Paris dorme, ainda se possam ouvir os gemidos dos massacrados, da Abbaci, assim como o sinistro rodar dos carros que conduziã a guilhotina as victimas do rancor do famoso medico e politico cujo corpo o fanatismo quiz que fosse ephemeramente tirar ao de Mirabeau o lugar que occupava no Pantheon.

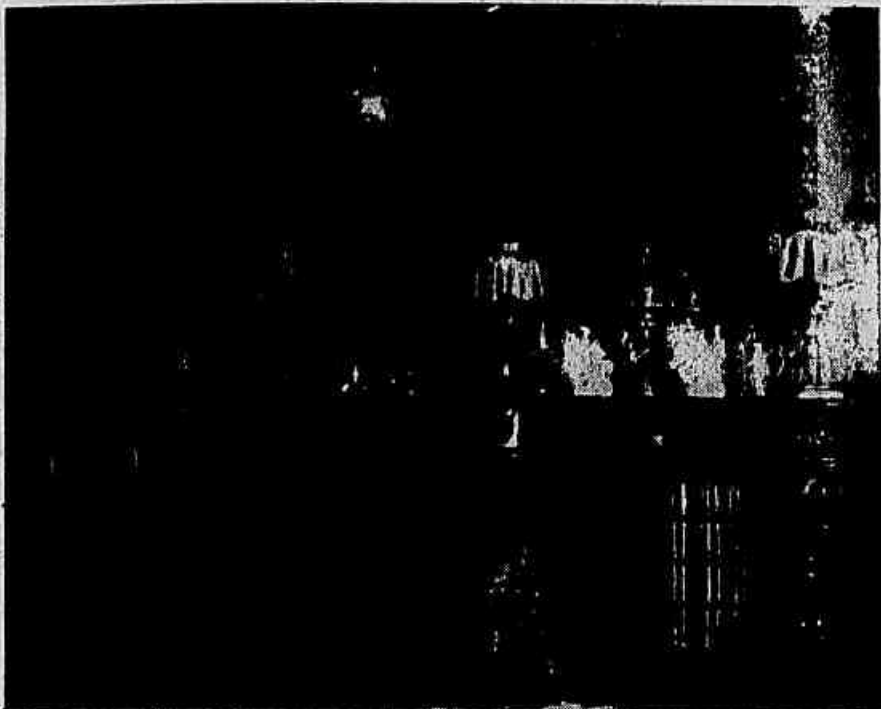
Que dirá da França o forasteiro conhecedor de um

for que o acto offenderá profundamente a verdade e justiça que contra o sinistro Amigo do Povo bradam nas paginas rubras da historia da Revolução.

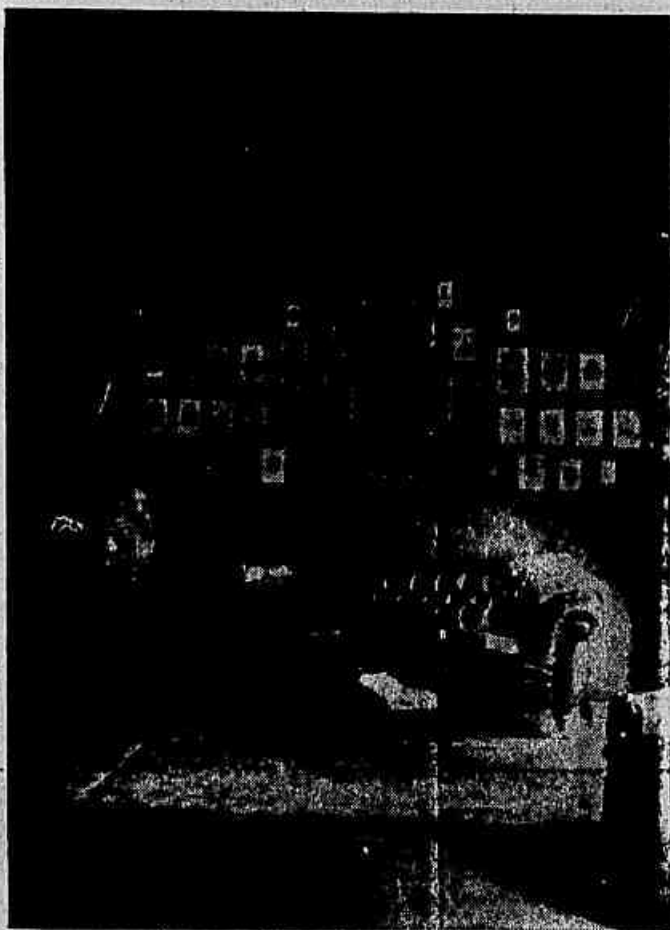
T. S.

CAIXA DE SOCCORROS D. PEDRO V.

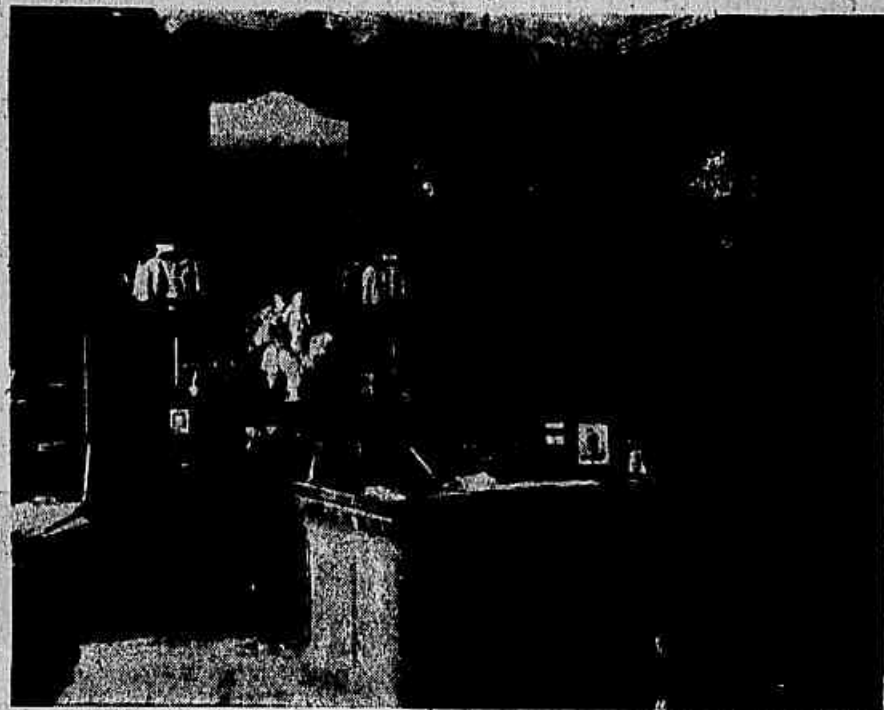
A rua Visconde do Rio Branco, em frente á projectada Avenida Gomes Freire levanta-se agora o magnifico edificio da Caixa de Soccorros D. Pedro V. cuja inau-



Aspecto geral do salão de jantar da Legação Portuguesa em Haya



Aspecto do gabinete e de conversa contiguo aos aposentos do Marquez de Soveral em Haya, na Legação de Portugal



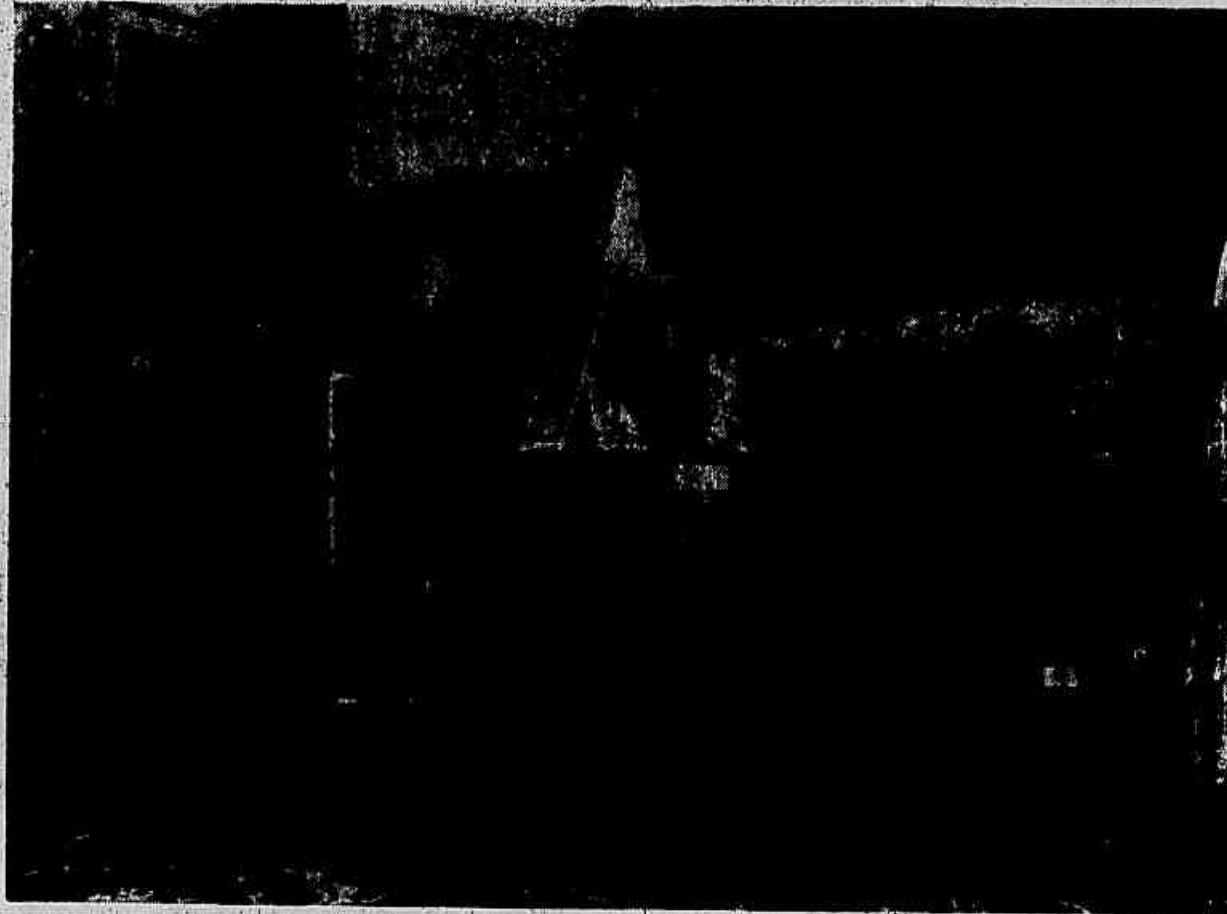
Aspecto da sala de trabalho do Sr. Conde de Selir em Haya

pouco de Historia, vendo em uma de suas praças a triste estatua, com uma inscripção que por força das circumstancias ha de significar o sentimento do povo, continuação daquelle mesmo povo que ha pouco mais de um seculo, coberto de luto, chorava o assassinato de innocentes paes, irmãos ou amigos, cujos corpos ainda eram por Marat profanados com um insulto?

Nobre e gloriosa França, que dura fatalidade pesa sobre ti!

Quem poderá deixar de lamentar o sopro de loucura que te arrasta neste instante a pratica de um tão nefando acto attentatorio da justiça da Historia?

E' impossivel que seja um dia luminoso, sem grandes nuvens pardacentas no espaço, aquelle em que se realizar a cerimonia da inauguração de tal estatua;



Aspecto do lado direito do salão da Legação Portuguesa em Haya

guração realizou-se domingo ultimo com toda a solemnidade.

A festa começou por uma sessão solenne presidida pelo Sr. Ministro de Portugal, sendo lido o relatorio annual pelo Sr. A. Castro Guidão, presidente da Caixa e o parecer do Conselho deliberativo pelo Sr. Antonio A. A. Carvalhaes.

Após realizou-se a cerimonia da bênção do edificio pelo Revmo. Padre Ricardo Silva acolytado pelo Revmo. Padre Alvaro Coelho, seguindo-se a inauguração de uma placa commemorativa da Directoria actual e do busto do grande bemfeitor Commendador Manoel Mattos de Souza Souto.

Houve egualmente entrega de varias distincções a consocios que prestaram relevantes serviços á Caixa, sendo proferidos importantes discursos.



Aspecto geral da mesa do almoço na Legação Portuguesa em Haya para o qual foi convidado o Dr. Fernando Mendes Junior, cujo lugar foi á direita do Sr. Marquez de Soveral



Curiosa e rica colleção de porcellanas artisticas do Sr. Conde de Selir, collocada no salão da Legação Portuguesa em Haya (Clichés de Mendes Junior).

A festa terminou pelo serviço do copioso *lunch* que deu ensejo a amistosos brindes á Directoria á Portugal, e ao Brasil.

Capitão-tenente Bráulio Braga

O Capitão-tenente Bráulio de Araújo Braga victimado de um desastre em um bond eléctrico, próximo á rua Dois de Dezembro, no dia 11 do corrente mez, á noite, contava apenas 30 annos de idade e era geralmente estimado no seio de sua corporação, sendo tido como um dos mais distinctos de seus membros.

O corpo do indito official foi acompanhado ao cemiterio por grande numero de colegas e outras pessoas da nossa melhor sociedade.



O Capitão-tenente Bráulio de Araújo Braga

composto e dedicado a Santissima Virgem, pelo maestro brasileiro Francisco Braga.

No altar-mór a bellissima imagem de Nossa Senhora da Gloria, achava-se lindamente ornamentada e illuminada.

A noite houve solemne *Te-Deum*.

O templo esteve muito concorrido de fieis.

— A solemnidade do primeiro centenario da fundação da Matriz de Santo Antonio dos Pobres revestiu-se de uma imponencia excepcional.

Todos, todos quantos se interessam pela vida das associações religiosas, ahi foram levar felicitações á actual administração e assistir ás ceremonias que por esse motivo se realizaram.

A missa solemne foi celebrada ás 11 horas officiando o Revmo. Monsenhor João Pires de Amorim, sendo presbytero assistente o Revmo. Monsenhor Francisco de Miranda Curio, vigario.

Ao Evangelho fez-se ouvir o eloquente orador sacro Monsenhor Dr. Fer-

nando Rangel que fazendo o panegyrico de Santo Antonio afirmou que o glorioso thaumaturgo não pertence a Padua onde tem o tumulo nem a Lisboa que lhe foi berço, mas á humanidade inteira.

A Escola Santorum Sanctae Ceciliae deu a excellente orchestra dirigida pelo Revm. padre Alpheu Lopes, de Araújo, tomando parte nos côros diversas senhoras. O templo que após a restauração pelo qual acaba de passar apresenta magnifico aspecto, estava pomposamente illuminado achando-se a imagem enfeitada com flores naturaes e recebendo projecção da luz de dezeseis lampadas electricas.

A tribuna sagrada foi occupada por Monsenhor Benassi.

O corpo de photographos da *Revista da Semana* apanhou varias e interessantes vistas que serão opportunamente estampadas.

A banda de musica da Sociedade Estrella da Aurora gentilmente executou diversas peças de seu repertorio em um coreto proximo ao templo

SECÇÃO RELIGIOSA

DUAS encantadoras festividades religiosas durante a semana passada: — uma em louvor a dulcissima e Immaculada Mãe dos Homens e outra commemorando o centenario da fundação da Matriz de Santo Antonio dos Pobres.

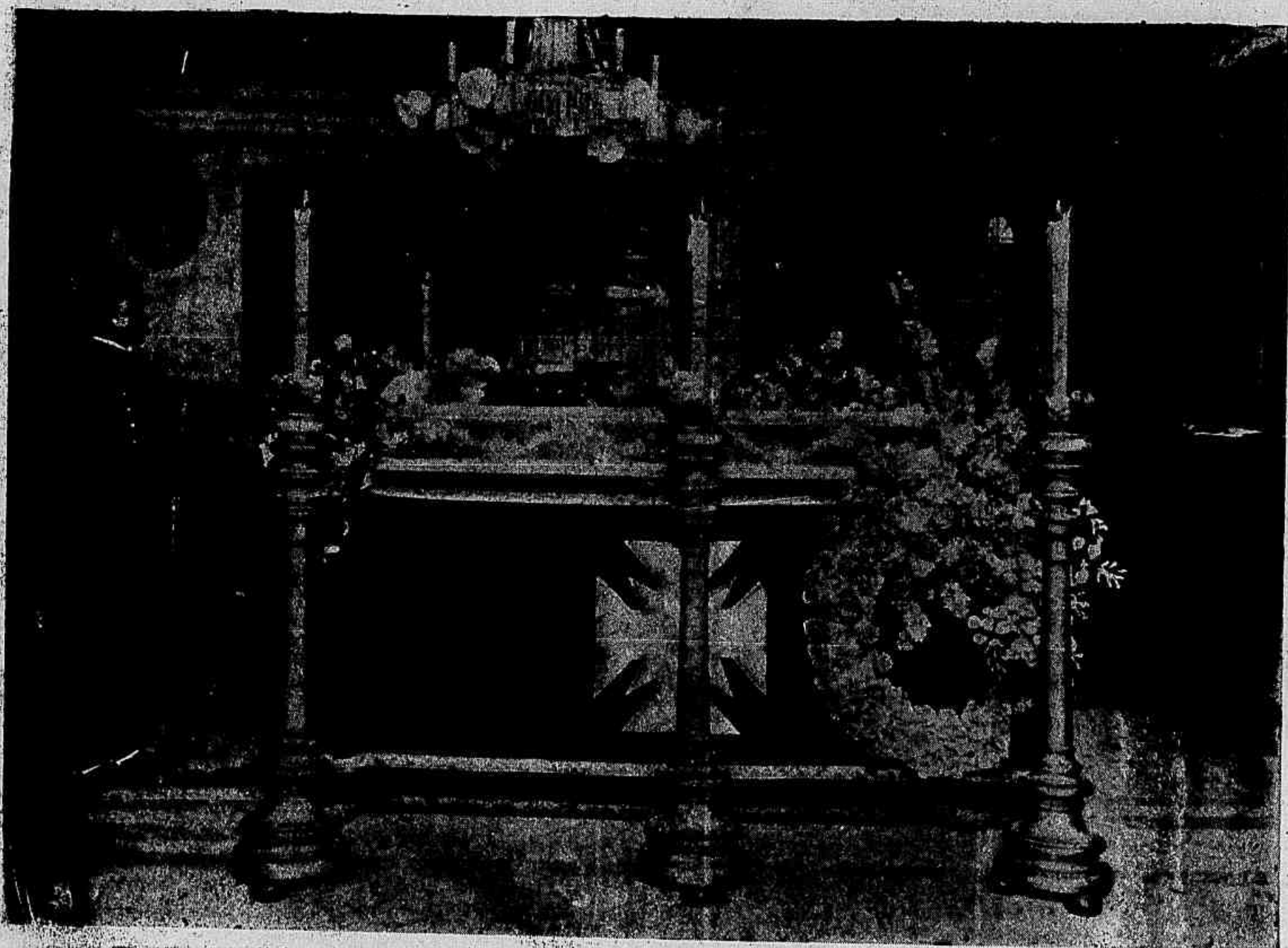
A festividade á Excelsa Virgem foi celebrada a 15, pela Irmandade de N. S. da Gloria do Outeiro, para commemorar a sua Assumpção.

O bello templo achava-se litteralmente cheio de fieis, que assistiram a missa pontifical celebrada ás 11 horas pelo Revmo. Monsenhor Dr. Fernando Rangel, Protonotario Apostolico.

Sendo presbytero assistente o Revmo. Padre João Baptista da Cunha; diacono o Revmo. Padre Francisco Roque e subdiacono o Rev. Padre Lourenço Playant; mestre de ceremonias o Revmo. Monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo.

Ao Evangelho fez-se ouvir na tribuna sagrada o Revmo. Padre Ricardino Seve, vigario da Matriz de São Christovam.

Uma orchestra numerosa foi dirigida pelo maestro João Raymundo Rodrigues que executou a missa solemne intitulada Nossa Senhora da Gloria, do inspirado maestro G. Giorza, com instrumentação propria do pranteado maestro Guilherme de Oliveira e o Hymno a Nossa Senhora da Gloria, especialmente



O corpo do Capitão-tenente Bráulio Braga na camara ardente

CARTAS AO COMPADRE

Pedrosa, compadre amigo:

Embora o tempo me falte,
Vou ver se agora consigo
Escrever-lhe poucas linhas
Em linguagem sem esmalte,
Mandando noticias minhas.

Parece afinal que a chuva
Nos deixou por alguns dias...
E' triste o véo da viuva
A traduzir agonias,
Mas, garanto que é mais triste
Um dia morto, sem sol,
Orphão de luz, de arrebol,
Quando o aguaceiro persiste
Em cair sobre a cidade,
Havendo lama bastante,
Como em ponto mais distante
Do mais distante arrabalde.

Tenho motivos de sobra
Para estar muito contente
Por ter o tempo mudado...

Lá no céu esplende a luz
Numa gloria omnipotente,
Que illumina toda a serra,
E eu posso, sem ser molhado,
Ir agora a Santa Cruz
Observar a manobra
Das nossas forças de terra.

Alli a cousa é bonita,
E' deveras de encantar,
Sem ser de facto exquisita...

Com que garbo militar,
Soldados e generaes,
Ouvirão o commandante,
General Mendes Moraes
E farão num só instante
Evoluções sem iguaes?

Eu sou amigo da paz,
Mas, amando a minha terra
E a sua soberania,
Quero ver força capaz
De ser da noite p'ra o dia
Uma força em pé de guerra.

Devemos ser cautelosos
E desprezar illuzões...
Temos amigos bondosos,
Muito sinceros, leaes,
Mas... a bocca dos canhões,
E' quem hoje firma a paz.

Eis porque, caro Pedrosa,
Lá no Congresso de Haya
O imminente Ruy Barbosa,
Este grande brasileiro,
Fazendo esforços p'ra que
Nosso Brasil sobresalisse,
Tem provado á sociedade,
A quem entende e quem lê,

Que amamos a liberdade,
Mas temos disposição
De mostrar ao mundo inteiro
Que somos uma nação.

Quem falla é o patriotismo
Não sou eu, e aqui está
Porque com todo o civismo,
Com maior acatamento,
Saúdo neste momento
O velho Paranaguá.
E' deveras de justiça
Render preito de homenagem
Ao venerando estadista
Que fez de si uma imagem
Das glorias todas do Imperio.

Vou rematar esta carta
Que foi escripta em tom serio,
Abraços na Rosa e Martha;
Que não se esqueçam de mim,
Seu compadre

Joaquim.

A família Meirelles

X

COITADO DO ASSUMPÇÃO

No grande armário do Filgueiras, as cousas correram como ellas esperavam. Seu Assumpção estava de azar nesse dia, seu Assumpção!—mal as viu, adiantou-se, sorridente, todo cheio de curvaturas.

— O' minhas senhoras!...

Assaltou-o o bando Meirelles como um só homem, mas um homem que fallasse por cinco:

— O' seu Assumpção, como vae?...

— Como tem passado, seu Assumpção?...

— Levou um "sumiço" lá de casa!...

— Estavamos mesmo doidas por encontrá-lo!...

— E' mesmo... Já estavamos com saudades...

— O senhor é um ingrato!...

Seu Assumpção, coitado, que longe estava de supprer o tiro que o esperava, estava com a alma embandeirada em arco, o coração iluminado, feliz, que nem cavallo de tilbury quando se apanha no pasto, com aquellas manifestações, aquellas effusões da família Meirelles e era só protestar:

— Ingrato?! Não senhora, Deus me livre!... Eu não era capaz... Muito serviço é que é... Depois, tenho medo que as minhas visitas desagradem, se tornem cacetes...

D. Leonarda, então, tomou a palavra:

— Não diga isso... Se o senhor caceteasse nós não insistíamos, porque nós não somos cá de "barcas" encouradas e não fazemos rapapés a torto e a direito. Os amigos, sim, temos muito prazer em que appareçam por aquella choupana... E' rancho de pobre, já se sabe, mas feijão com carne secca, para as pescoas da nossa aquella, sempre ha...

Estava passado de capa, seu Assumpção. Era só fazer a péga de cara... Foi a Nenê que serviu de "intelligente" e deu ordem a Marócas para o toque de clarim. Esta, obedeceu logo e tocou a "péga":

— Nós queríamos vêr uns véos grandes, para automovel...

— Para automovel?...

— Sim, para andar de automovel...

— Ah!...

Uma hora depois sahiram, deixando nas costas de seu Assumpção uma conta de 54\$000. O Lima, caixeiro, também, da casa, deu parabens ao collega:

— Bravo, seu Assumpção, este pessoal gosta de você, devéras... Você é um homem de sorte!...

— De muita sorte!... respondem o "victimo" com um sorriso amarello e, comsigo, pensou: "Fui no arrastão em 54 ferros!..."

Em casa, quando chegou o Meirelles teve um grande espanto, ao encontrar a família radiante. Contava topar tudo de trombas, esperava grandes discussões um saragaço tremendo. Chegara mesmo a preparar uns argumentos, provando por "a" mais "b" que estamos atravessando uma crise medonha e não se pôde comprar véos e chapéos "feito os de homem", a torto e a direito, como quem compra pão no padeiro ou banana na quitanda.

Mas qual! O seu povo estava felicissimo: sorriam todos, todos o acolheram carinhosamente e como elle dissesse:

— Homem, vocês estão ale-



gres!... Que é isso?...—O Bibi bisbilhotou logo:

— Ch!... se papae soubesse a porção de porcaria que ellas compraro!...

D. Leonarda e as tres filhas, nada disseram; entraram para o quarto e depois de pequena demora voltaram todas com as caras envoltas em enormes véos; um roxo, um verde, um grenat e um marron. As raparigas traziam ainda uns chapelelhos de palha, fingindo panamá, desabados para o lado, uns chapéus capadocios a valer.

— Que é isso?... Que vem a ser isso?...

— Comprámos os véos e chapéus...

— Mas onde... Cemo?...

— Ora onde... Na cidade, no Filgueiras...

— Mas com que dinheiro?...

— Dinheiro?... Prá que dinheiro, quando a gente tem credito!...

— Credito!...

— Sim, homem. Você é arara, Meirelles!—disse a esposa. Não comprehende as cousas...

— Que cousas, creaturas?...

— Não comprehende que comprámos fiado...

— Fiado?...

— Está claro!... Você deixou dinheiro para a gente comprar a vista?...

— E quem é que ha de pagar?...

— Você!... Ora que pergunta!... Pois não é você o chefe da familia?... Então?...

O Meirelles cahiu aniquilado n'uma cadeira...

— O' homem, não fique assim azaranzado... Não é nenhum conto de réis que você tem de pagar!...

— E quanto é?...

— Só 54\$000...

— Só, hein?... E por causa delles vamos ter um homem ahi na porta, quanto tempo sabe Deus?!

O Bibi interveiu:

— E eu ja tou dizendo: eu num vô lá na porta dize p'ro home que papae não tá em casa e que venha no dia seguinte!...

(Continúa)

João Phóca.

Anacleto de Medeiros, mestre da banda de musica do Corpo de Bombeiros, fallecido no dia 14 do corrente mez, era um artista de real merecimento e extraordinariamente modesto.

Affavel em extremo, possuido de um coração sempre affeito a pratica do bem, fez-se respeitado e querido no seio da corporação que muito honrou.

Morreu moço, muito moço ainda, infelizmente no momento em que o seu bello espirito mais se preocupava com a sublime arte, objecto de toda a sua dedicação.

Era diplomado pelo Conservatorio de Musica do Rio de Janeiro.

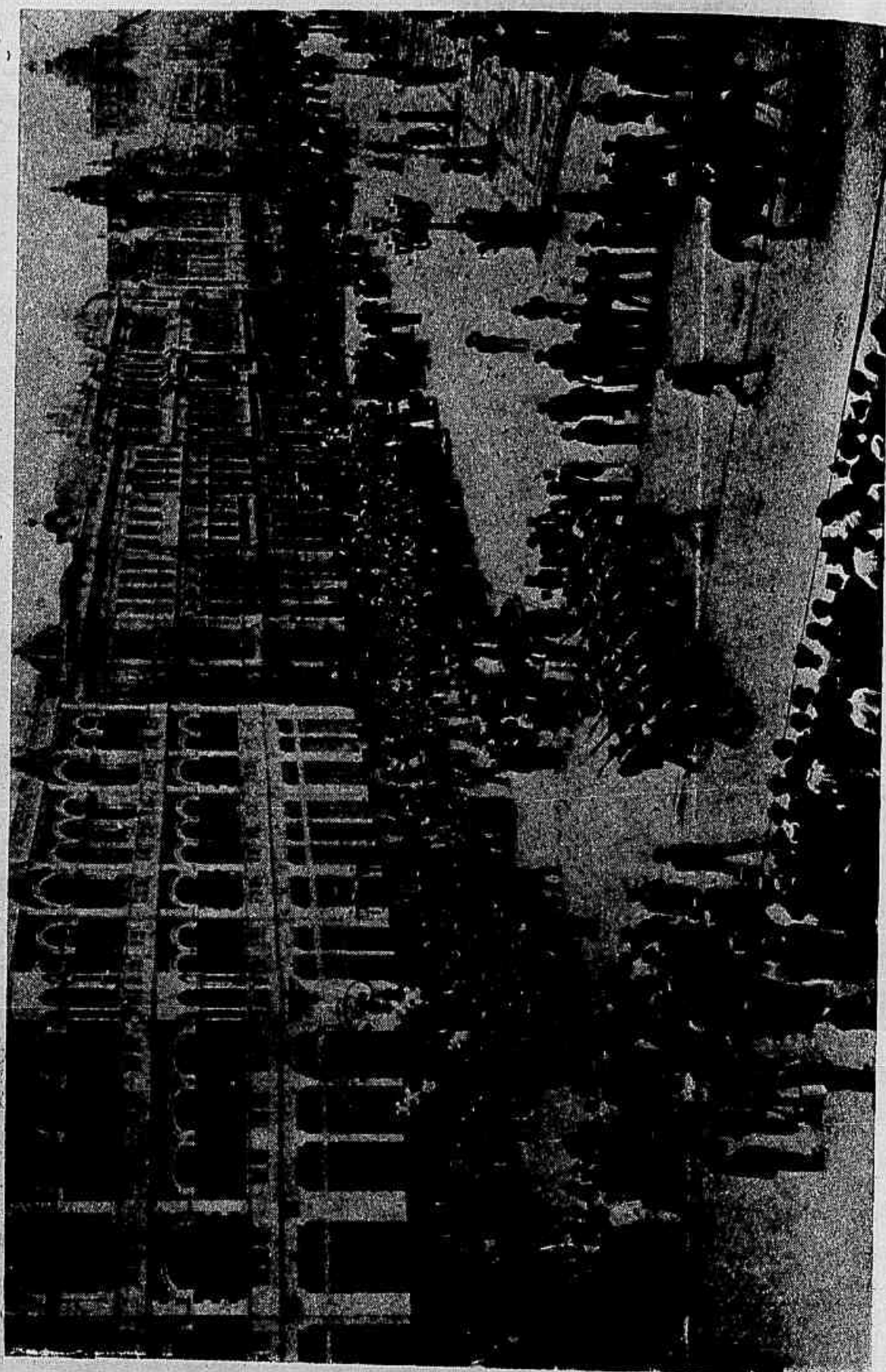
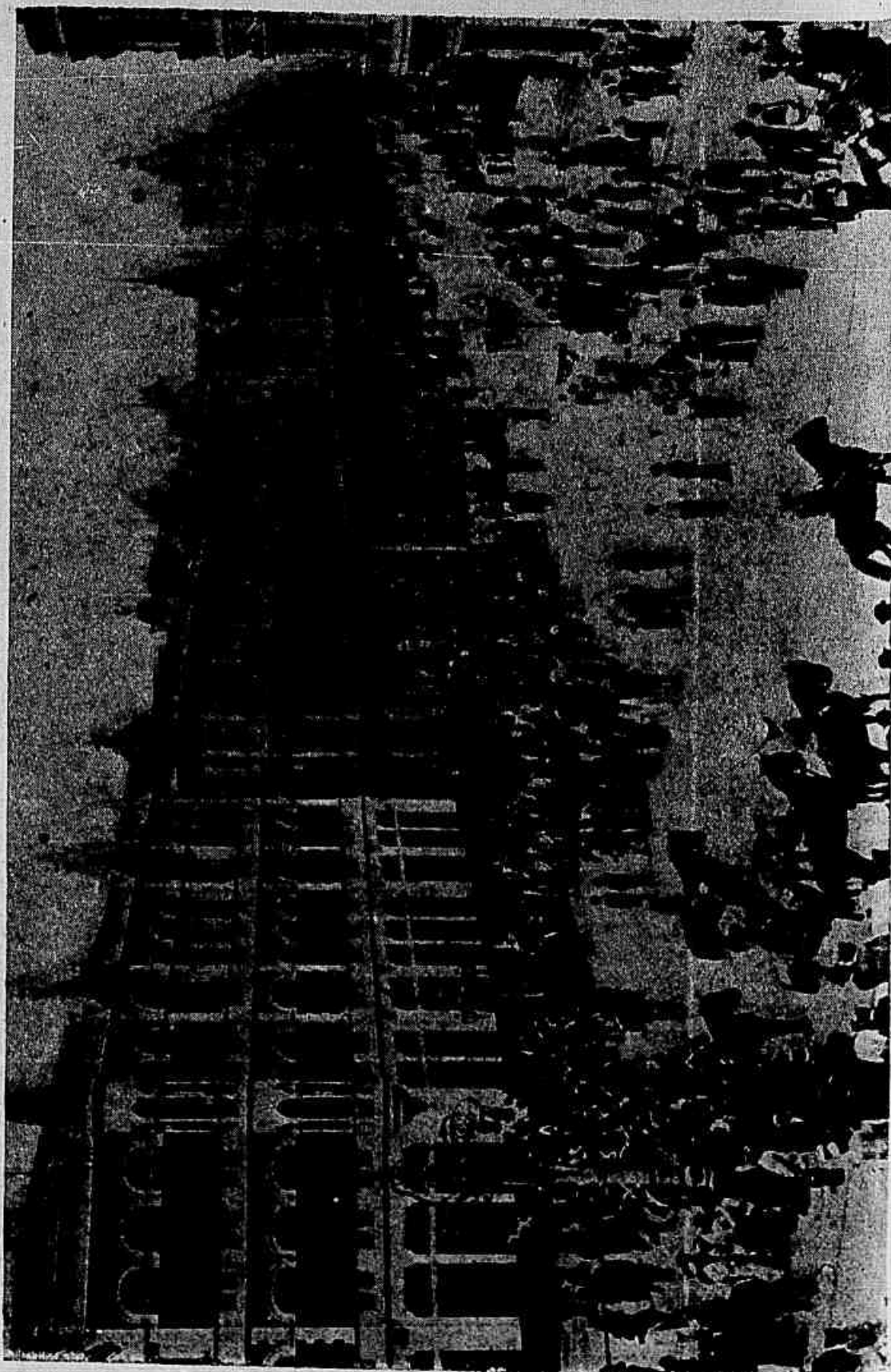
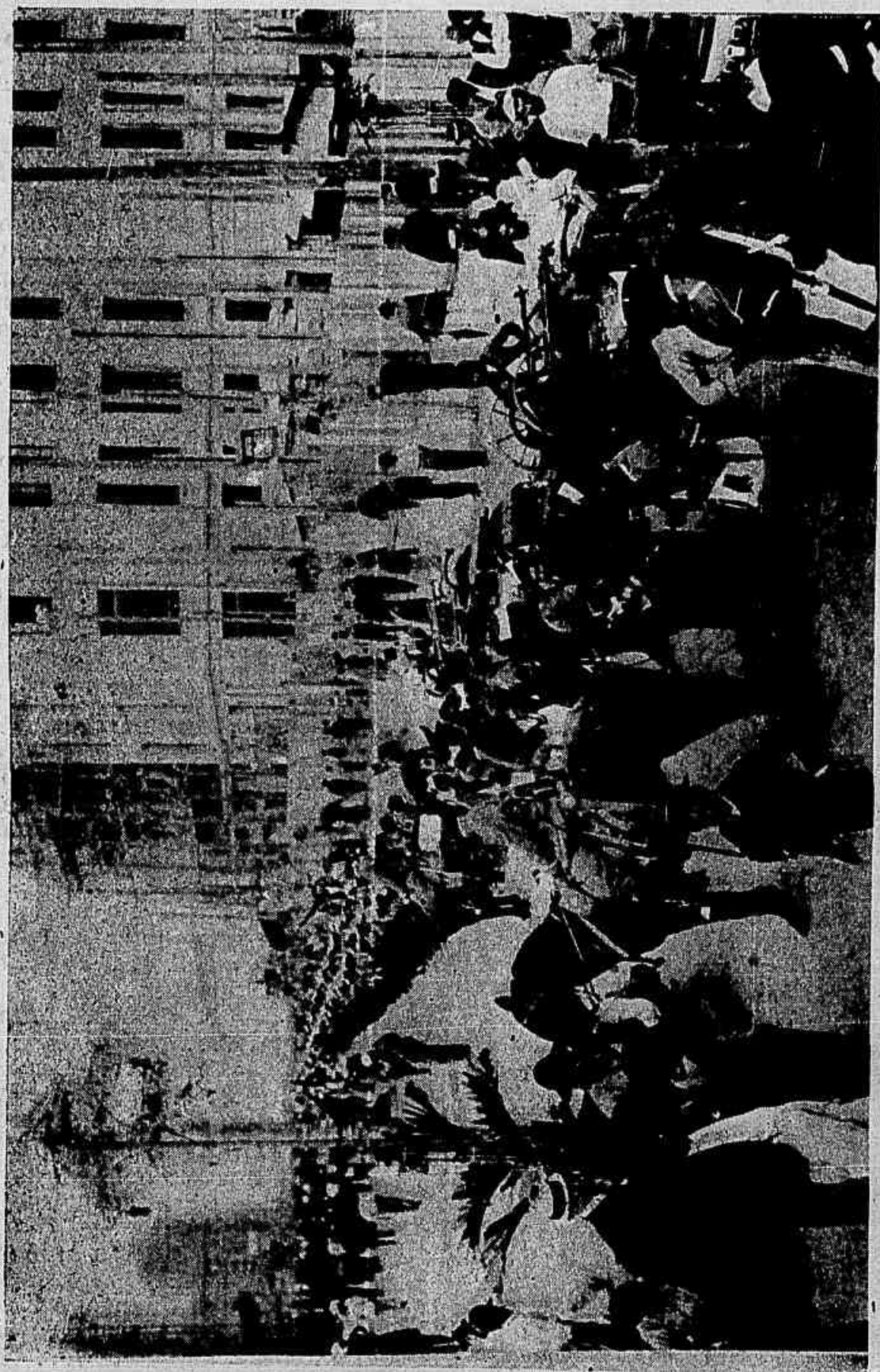
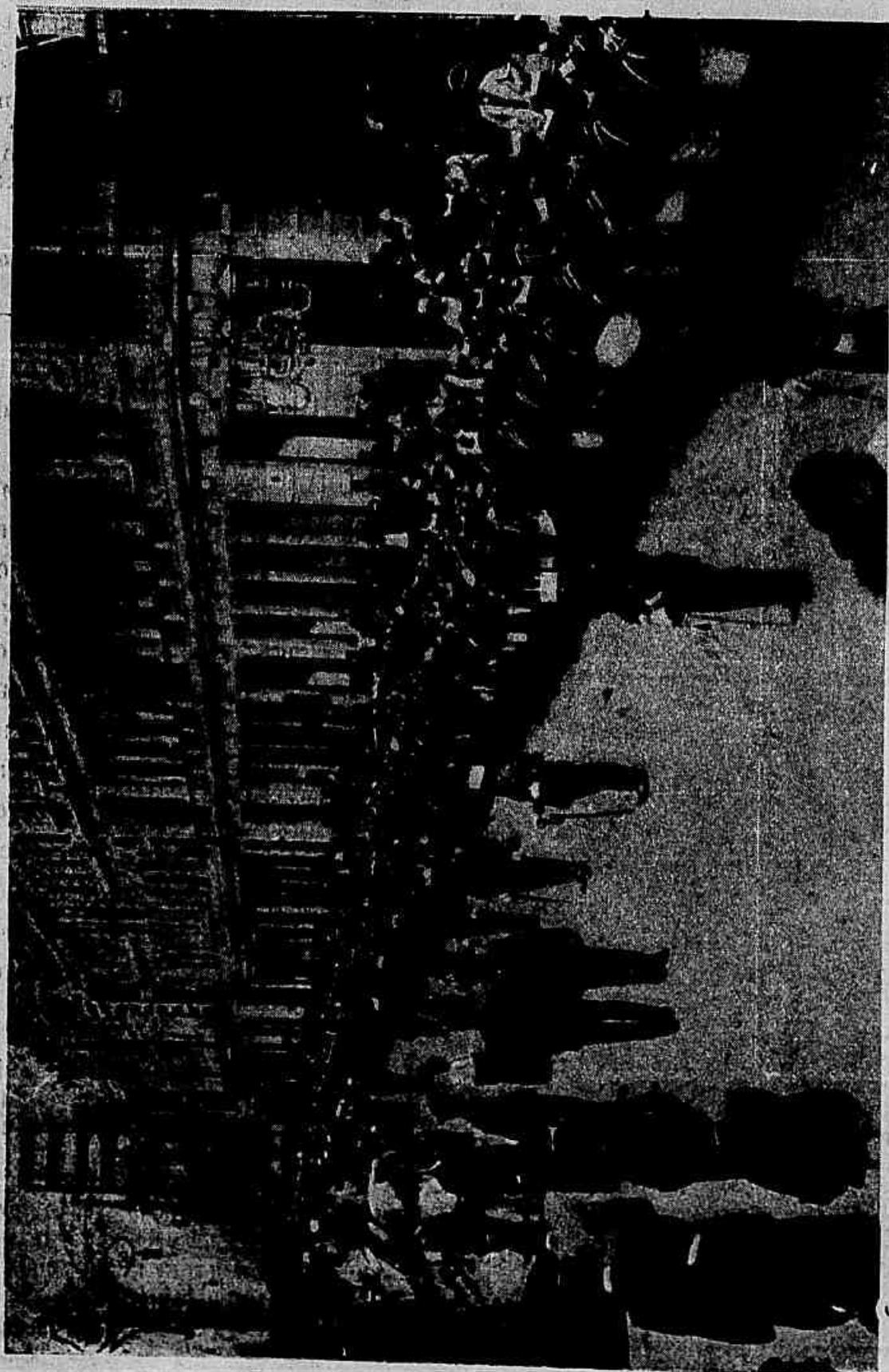
Uma reforma britannica nas Indias está desgostando a população hindu.

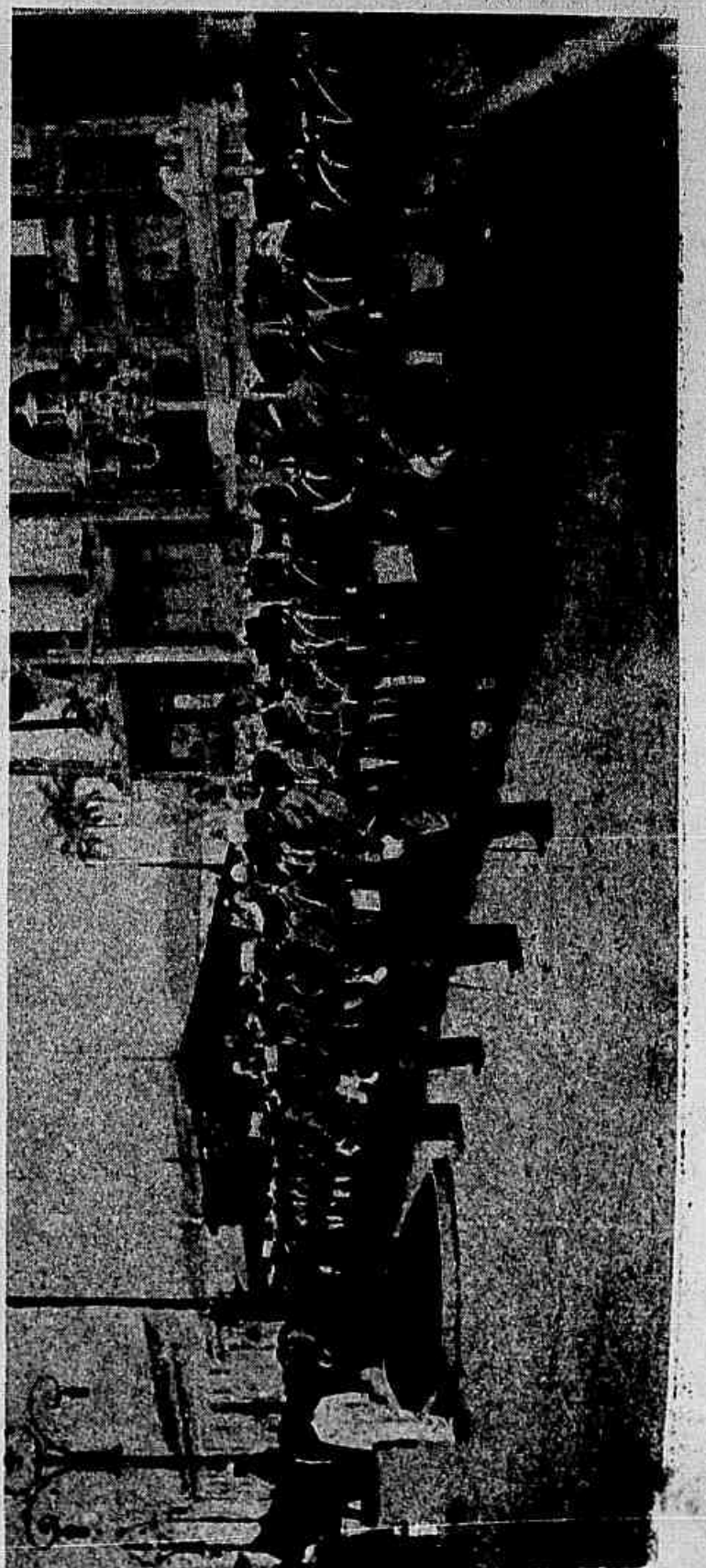
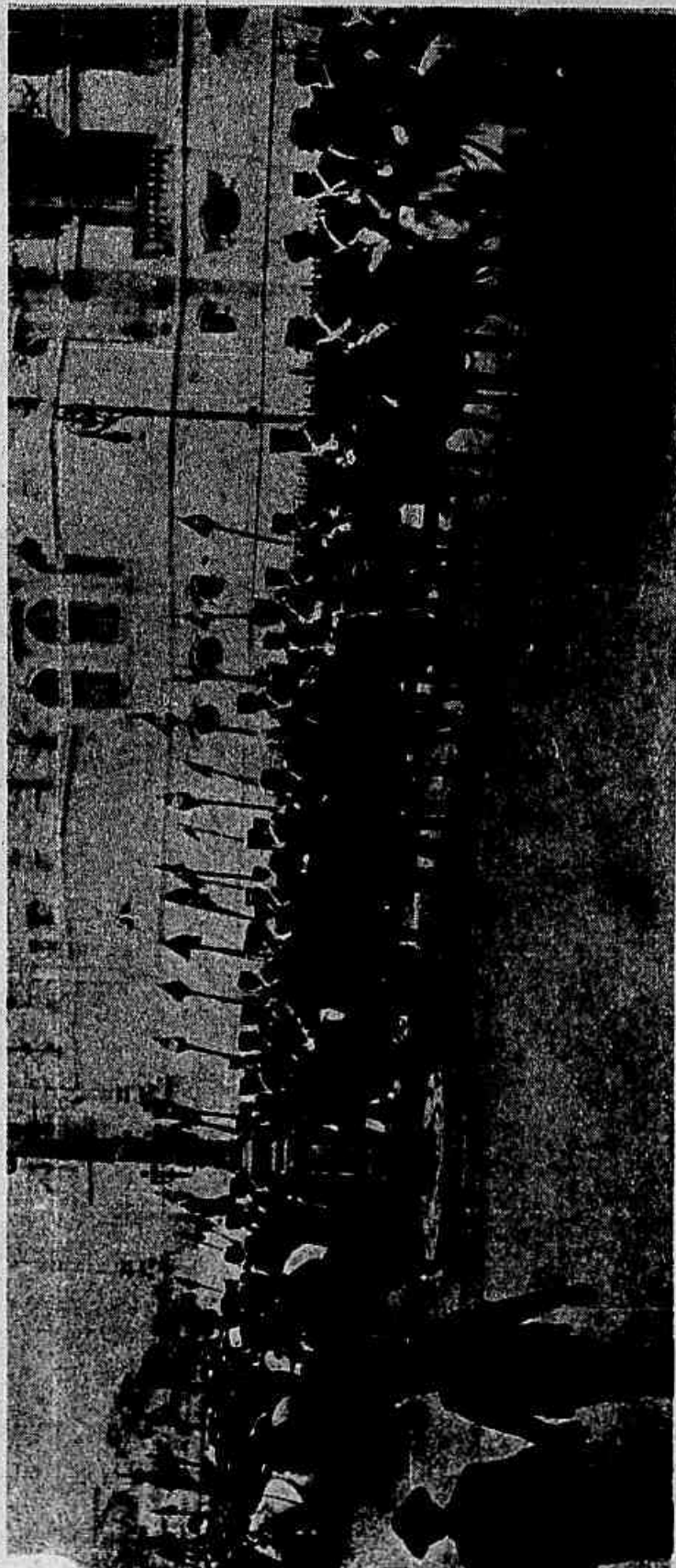
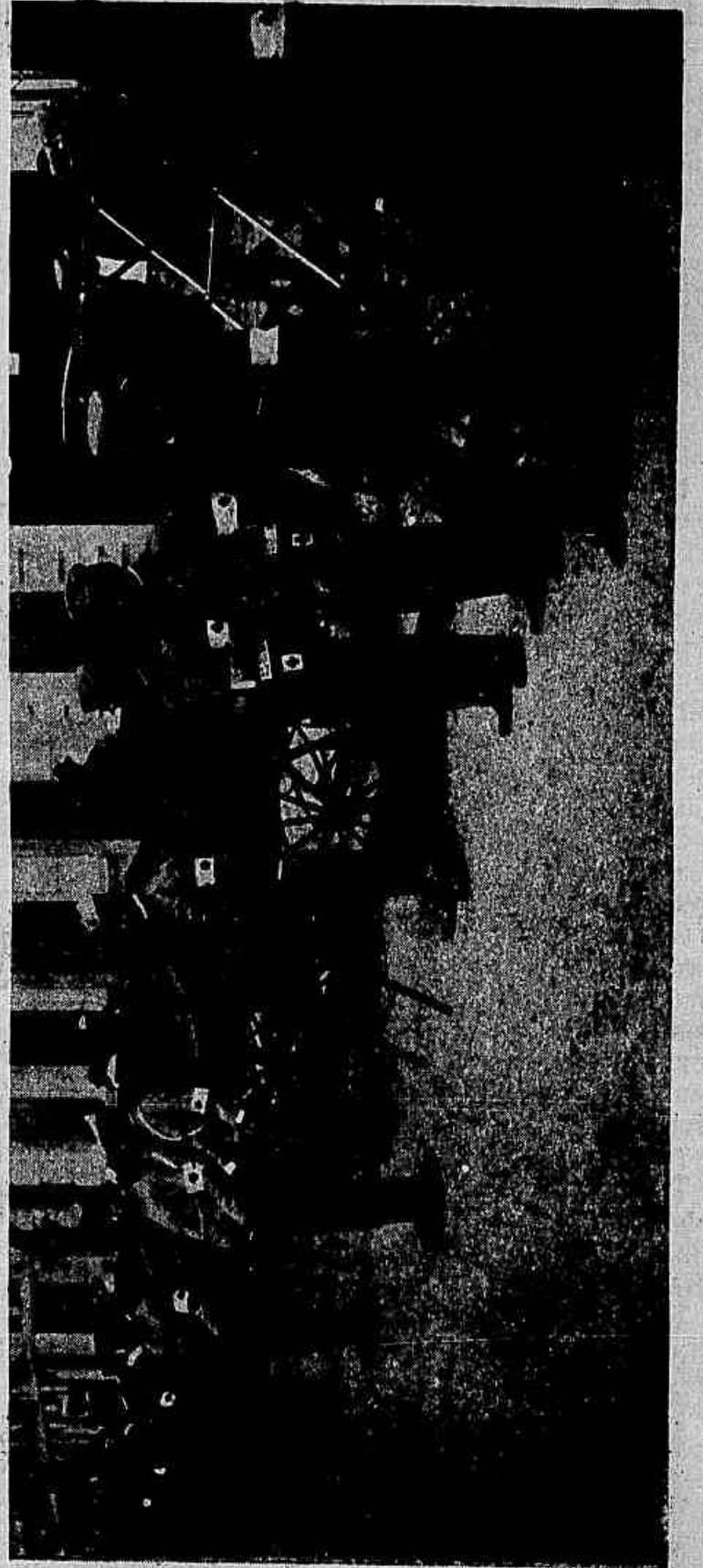
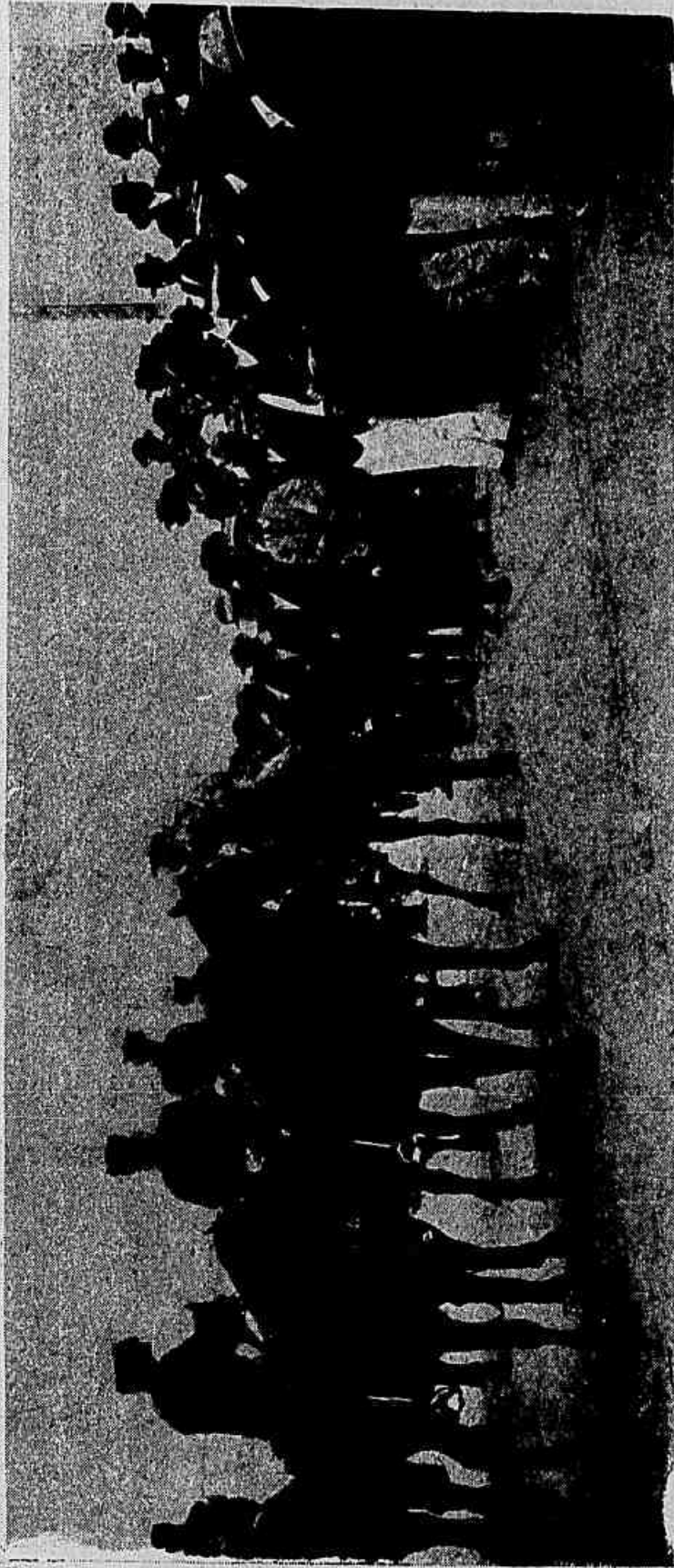
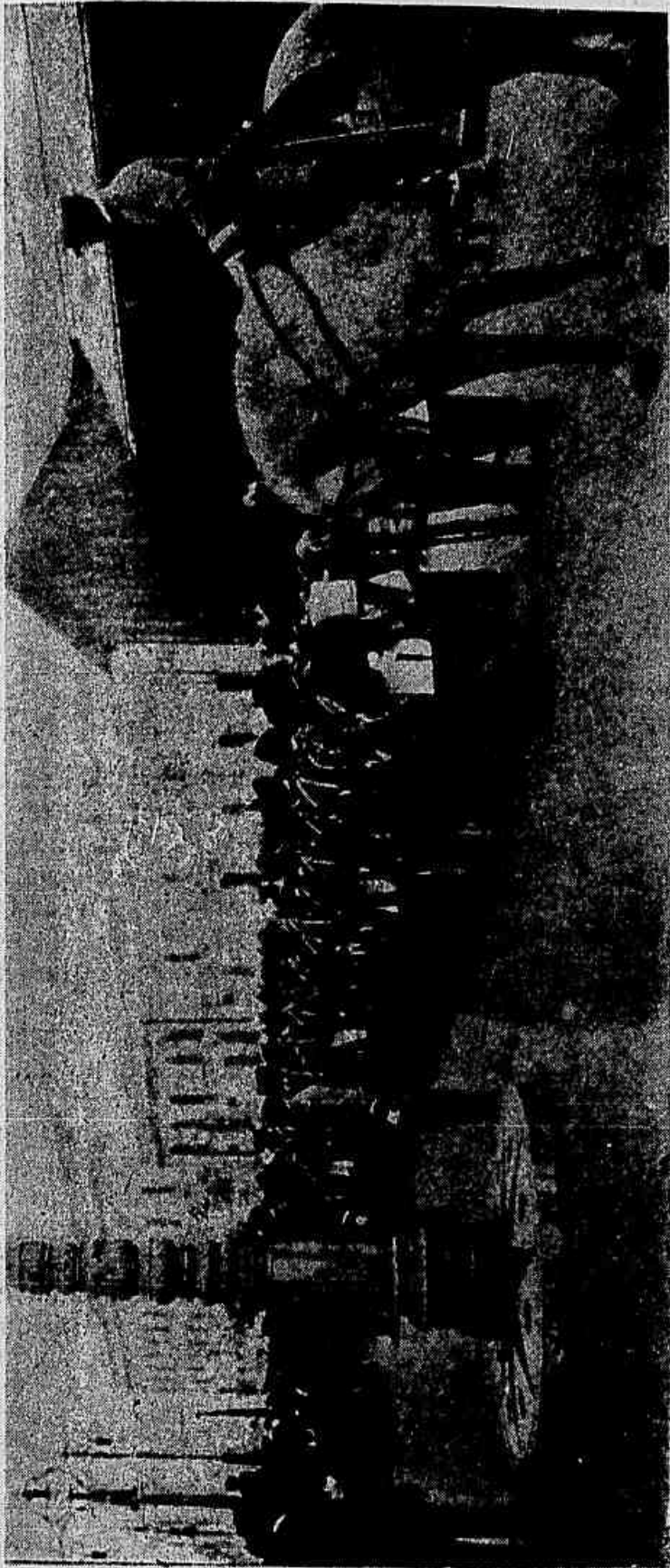
Até o presente, as viúvas brahmanas não mais se casariam entregando-se a um regimen de terríveis sacrificios.

As autoridades inglezas prohibiram esse martyrio, comminuando penas severas a quem incidisse nas barbaras praticas estabelecidas por Brahma, o que irrita os indigenas.

REVISTA EM ORDEM DE MARCHA

A parada Na Adenida Central — Varios aspectos — O desfile — Em continencia — No Itamaraty — Os assistentes — A impressão





REVISTA MILITAR

A *Revista da Semana* apresenta aos seus leitores varias photographias da divisão do Exercito que sob o commando do Sr. General Mendes de Moraes formou na Avenida Central no dia 6 do corrente, as 6 horas, além de ser passada revista por ter de seguir para o campo de manobras e exercicios do Curato de Santa Cruz.

A divisão formou com o flanco direito á frente do palacio S. Luiz prolongando-se pela rua Marechal Floriano Peixoto e na seguinte ordem:

1º regimento de cavallaria, 9º regimento de cavallaria, 7ª brigada de infantaria, companhia de metralhadoras, grupo do 5º regimento de artilharia, divisão de artilharia de montanha, 8ª brigada de infantaria e 9ª da mesma arma, pessoal e material sanitario, companhia de engenharia e material de pontes, trem de combate, trem regimental ambos sob a direcção do Major intendente.

O uniforme foi o 6º, substituindo-se a cap. kaki pela de brim branco para os officiaes e praças.

O grupo do 2º regimento de artilharia formou em batalha na Avenida Beira Mar, com a frente para a barra, proximo ao palacio S. Luiz, e deu as salvas por occasião da chegada do Sr. Presidente da Republica, incorporando-se á divisão quando esta desfilou logo após a 7ª brigada de infantaria.

Todo o material na ordem acima estabelecida estacionou na rua Marechal Floriano Peixoto, dando a direita para a Avenida Central.

Terminada a marcha em continencia, os corpos da divisão seguiram para os

seus quartéis, excepto o grupo do 5º regimento de artilharia, a companhia de metralhadoras e a divisão de montanha,

que tomaram o trem da Estrada de Ferro Central e foram para o Curato de Santa Cruz, onde acantouaram.

NOVOS AMORES ..

SCENA INTIMA



Calmon — Que ida Industria, quero mais uma vez dizer-te que te amo e que o meu coração só vibra quando estou a teu lado...

Industria — Sim?! E amar-me ás sempre com a mesma vehemencia?...

Calmon — Sempre e cada vez mais...

Industria — E a lavoura?...

Calmon — Tens ciúmes della? Pois acredita que nunca lhe prestei a minima attenção e e-pero continuar a tratá-la com a mesma indifferença...

Industria — Vê lá!...

Lavoura — Egoista...

Os generaes José Christino Pinheiro de Bittencourt, Barreto Dantas e José Caetano de Faria commandaram respectivamente a 7ª, 8ª e 9ª brigadas.

Assistiram ao acto os Sr. Conselheiro Alfonso Penna, Presidente da Republica em companhia de suas casas Civil e Militar; o Dr. Nilo Pecanha, Vice-Presidente da Republica; Reichnau, Ministro da Allemannha; Aranguren, Ministro da Hespanha; General Uribe y Ugihe, Ministro da Colombia; Marechal Hermes da Fouseca, Ministro da Guerra; e os titulares de outras pastas e grande numero de representantes das duas casas do Congresso.

Na rua Marechal Floriano Peixoto a divisão desfilou em continencia ao Chefe de Estado, merecendo geraes elogios o garbo e disciplina com que se apresentou.

DR. ABEL PARENTE

De festas como a do Dr. Abel Parente, nunca é tarde para se dar noticia.

E' que a impressão deixada no espirito de todos quantos foram ao elegante palacete da rua Pedro Ivo, levar felicitações ao laureado gynecologista, no dia do seu natalicio, permanece indelevel, pelo requinte de gentilezas com que foram tratados e pela magnificencia dos, porque não dizer commemoração, que assistiram.

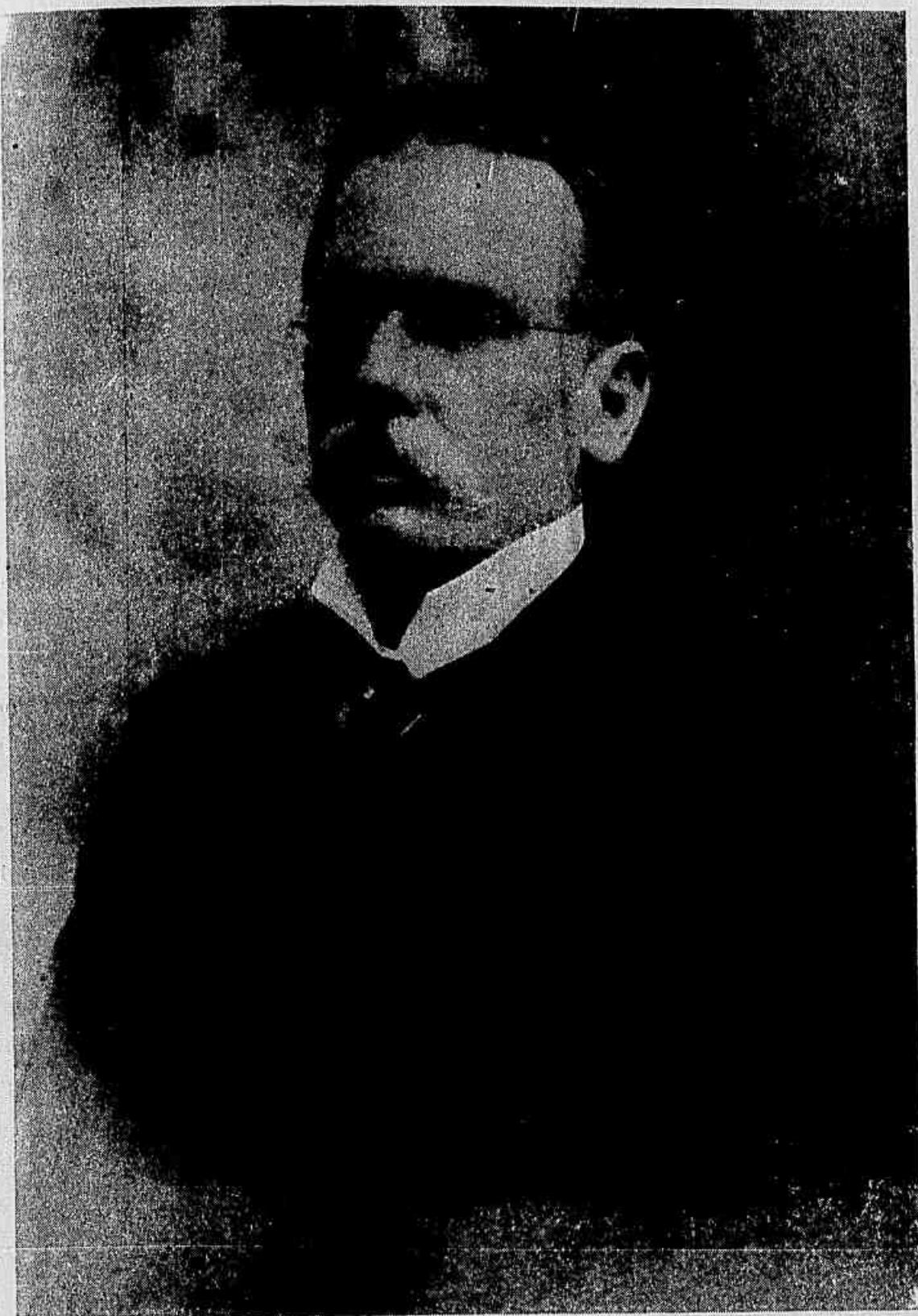
Tudo o que a sociedade carioca tem de mais selecta e de mais illustre alli esteve, no dia 29 de Julho proximo passado, reunido para o fim de testemunhar ao discutido homem de sciencia e ao cavalheiro amabilissimo que é o anniversariante, o quanto o admiram e o quanto prezam as suas qualidades de amigo.



RIO DE JANEIRO — O salão nobre do palacete do Dr. Abel Parente, no dia do anniversario natalicio de S. Ex.

(Photographia tirada a meia noite).

BARÃO DE STUDART



É um dos mais notáveis médicos contemporâneos, tendo nascido no Ceará, a 5 de Janeiro de 1856, e formado na Faculdade de Medicina da Bahia a 15 de Dezembro de 1877, sendo membro de varias associações scientificas nacionaes e estrangeiras. Nem só á clinica dedicou o Sr. Barão de Studart o seu tempo, divi-

dindo-o com a litteratura de que é um cultor dedicado, contando-se por avultado numero as suas produções, havendo tambem escripto muitos trabalhos scientificos que mereceram justa nomeada.

Cavalheiro de fino trato goza na sociedade, como no mundo das sciencias e das letras de alto conceito.

O REI MEDICO

ANDANDO á caça um rei da Inglaterra, succedeu-lhe que se perdeu da sua escolta na furia de perseguir um veado. Durante largo tempo procurou o seu caminho; finalmente, ao avizinhar-se a noite, avistou a certa distancia um castello, a cuja porta foi bater.

— Dize ao teu amo, ordenou o rei ao homem que veio abrir, que um guarda do rei pede hospitalidade.

Conduziram-o logo á presença do castellão. Este, um homensito extraordinariamente gordo, encontrava-se repoltrado n'um grande canapé.

— Um guarda do rei é bemvindo a minha casa! disse elle. Sentae-vos amigo! vae dar-se-vos de cear!

Effectivamente, varios criados trouxeram a refeição. Mas, ao passo que serviam o pretensio guarda de carnes e de vinho, não serviam o seu amo senão

de sopa clara e de agua. O rei, vendo isto, exclamou:

— Vós fazeis um rigoroso jejum, senhor castellão! será por penitencia?

— De modo nenhum. Mas é que estou doente, não tenho fome; o meu estomago recusa-se a digerir qualquer cousa que não seja caldo e agua!

— E dura isso ha muito?

— Não! ha mezes apenas ainda eu comia á minha ceia, um carneiro todo e bebia cinco ou seis frascos de vinho!

O rei pensou lá para com os seus botões que se o digno senhor não houvesse comido nem bebido tanto, não estaria agora tão doente.

— E que fazeis durante todo o dia.

— Que quereis vós que faça um homem tão gordo como eu! Não se pôde senão quedar-se tranquillo, e dormir. Ah! se algum habil medico me pudesse livrar dessa gordura e dar-me de novo o meu excellente appetite! Es-

cutae! Eu daria bem á vontade com escudos para poder comer essa lingua de vacca com o mesmo prazer com que vós a estaes comendo!

Terminada a refeição, o rei, sem se dar a conhecer, agradeceu ao fidalgo e, tornando a montar a cavallo, partiu a galope. Qual não foi a surpresa do castellão quando, dahi á alguns dias, uns poucos de guardas foram prendel-o, por ordem real, e o conduziram á cidade, onde o metteram n'uma torre!

— Ah, meu Deus! gritava o pobre homem, que fiz eu para ser assim mettido n'uma prisão? Em que pude eu offender o rei?

Duas vezes por dia levaram-lhe pão e agua. E tambem duas vezes por dia, alguns guardas iam buscal-o e conduziam-o a um grande jardim. Ahi, tivesse elle ou não vontade, obrigavam-o a

cavar a terra, serrar madeira, tirar agua, durante tres horas.

Com este regimen, calculam bem os meninos que a gordura do senhor fidalgo desaparecia a olhos vistos! E quando tornaram a levar o pobre do homem para a prisão, elle comia o seu pão secco com manifesto appetite, lamentando não ter outra cousa para trincar.

Finalmente, um dia, ó jubilo! serviram-lhe na refeição da manhã uma lingua de vacca, assada no forno: que delicia! Aquillo era de lamber e chorar por mais!

De repente, o rei, que se conservava escondido atraz d'uma cortina, appareceu ao excellente homem.

— Ora bem, disse-lhe elle, se quereis sahir d'aqui, será, necessario que me pagueis os meus bons cuidados. Não vos curei eu? Estaes ahi magro como um

ECHOS DE MARROCOS



A Europa sentindo-se engasgada com a furia dos marroquinos, procura a todo transe dar-lhes cabo da pelle, engulindo-os, mas, estes, que têm couro grosso e dispõem de bom cabedal, vão-lhe maltratando os callos e collocando-a em posição difficil de descalçar a bota...

vime, e devoravaes como um lobo. Isso vale bem á vontade com escudos! D'aqui para o futuro, lembrae-vos sempre, quando vos sentardes á mesa, de que para se gozar de boa saude é preciso trabalhar muito e comer com moderação!

A FORÇA DO AMOR

Por entre a ondulosa, rumorejante multidão que se acotovela na festa — uma festa ruidosa, nos imensos jardins illuminados — Amelia passava, com um andar indeciso, o olhar perdido no espaço, como que envolta em um sonho sem contornos, vago e sem vida. Porque sonhava assim aquella magnifica mulher, vestida com elegancia e gosto, em meio da multidão festiva?

Nem ella propria o sabia, com espirito inerte, na sua vida desoccupada de ociosa rica.

De subito, porém, a sua face branca crispou-se, o olhar accendeu-se-lhe, todo um estremecimento nervoso lhe percorreu o corpo. O seu andar tornou-se mais agitado e uma grande pallidez lhe cobriu o rosto.

Numa volta do passeio encontrara inesperadamente outros olhos que já não via havia muito tempo. O seu primeiro movimento foi de assombro. Como? Elle alli? Depois, porém, em duas voltas mais que deu, reflectindo, achou muito natural. Que tinha, effectivamente, de extraordinaria a presença de João naquella festa a que concorrera tanta gente?

Tornando a olhar-o, esse com olhar prescrutador das mulheres, que descobria tudo num relance, viu-o mais tostado do sol, com esse ar fatigado, apesar do apparente vigor, que não podem occultar todos os que soffreram.

Que foi que despertou no seu coração aquelle homem que passava? O que é certo é que Amelia tomou uma subita resolução: vê-lo, fallar-lhe, interrogar-o sobre a sua vida. E, notando que elle a seguia com o olhar, deixou a avenida luminosa e dirigiu-se a um canto do jardim mergulhado na obscuridade.

O céu estava duma limpidez maravilhosa. A branda aragem que murmu-

rava no arvoredado, era cariciosa. Tudo alli respirava tranquillidade e recolhimento a contrastar com o ruido pomposo da avenida. As mãos de um apertaram as mãos febris do outro, e estreitamente enlaçados, como se não tivessem passado alguns annos, acudiram as confidencias em tropel, numa ancia de saberem um do outro, durante a sua separação.

— Quantas vezes me lembrou, dizia elle, nas solidões da Africa, do nosso jardinzinho, onde eu te via todas as manhãs, onde fallavamos do nosso amor, dos nossos projectos de futuro. A tua imagem apparecia-me então, radiosa e fresca, e eu relembra os teus juramentos de amor, a nossa grande

sejo vão! Sempre a morte me poupou, para que a vida me fosse um constante fardo.

E elle continuou assim por largo tempo, sentindo o estremecimento della sob as suas palavras commovidas. Como via ella agora que as suas intimas lagrimas, choradas e occultas do marido imposto pelos paes, se reflectiam atravez do espaço, do outro lado do mar, a milhares de leguas, no coração do seu primeiro, do seu unico amor! Tantos annos passados na dor, tantos annos por viver!

Emquanto elle fallava, Amelia julgava-se transportada a esses tempos já vividos que tinham acabado para sempre. E no fundo do seu ser formava-se

que atormentam os homens, esses milhões de almas podiam esgotar toda a força que lhes viera de Deus.

Enlaçados, os dois sentiam vibrar em si, resumir-se nos seus corações a Natureza inteira. Porque não seriam os homens tão livres como as arvores, como as aguas, como as estrellas!

— João!

— Amelia!

E sem uma palavra, ao sentirem proximo o fumo de um charuto, ella tomou-lhe o braço e os dois partiram, na plenitude do seu amor, como o fazem as estrellas, como se abraçam as arvores, como se beijam as aguas.

Na rua entraram em uma carruagem. E seguindo João, Amelia deitou um der-

radeiro olhar para o jardim em festa, onde ficavam a sua familia, as suas amigas, o mundo, com as suas dores e as suas misérias.

E nesse momento uma saudade intensa começou a germinar no seu coração — saudade por essas misérias e por essas dores, — tão inconsequente como é o nosso coração.

Os menores paizes do mundo são: Andorra, encravado entre a França e a Hespanha; San Marino, em territorio italiano; Liechtenstein na Austria e Monaco.

San Marino, Republica, tem cerca de 10.000 habitantes e 61 kilometros quadrados.

O seu exercito consta de 750 homens.

Napoleão I propôz augmento de territorio á Republica, o que o regente de então recusou.

Andorra é maior, mas conta apenas 5.231 habitantes.

Este paiz ha annos declarou guerra á França. Felizmente tudo acabou pelo melhor, evitando-se o estrago que nas fileiras francezas poderiam produzir os 300 homens do exercito andorrano.

Monaco, é um principado do qual é Soberano o illustre Principe Alberto.

O principado tem 15 kilometros quadrados, com uma população de 15.000 almas; e seu exercito de 82 carabineiros.

Liechtenstein tem 159 kilometros quadrados e 9.000 habitantes.

ESTADO DO PARÁ



O novo edificio do jornal A Provincia do Pará

paixão, as dores que soffremos e as lagrimas que eu devorei em silencio quando me afastaram de ti para sempre.

— Meu querido João! murmurava Amelia.

— Nunca o meu coração te abandonou, nunca. Quantas vezes, tremendo de febre, no fundo do meu leito, recordei a nossa infancia despreocupada e alegre, quando simulavamos um casamento, tu a noiva, eu o noivo, sonho infantil que não pôde tornar-se realidade! Nessa vida aventureira que levei desde que me obrigaram a partir para não mais te ver, procurei muitas vezes a morte para que meu coração deixasse de balbuciar o teu nome. De-

o intenso desejo de fugir com elle, fosse para onde fosse, para o canto mais afastado do mundo, onde pudesse gozar a graça do coração amado. Não pensava na familia, no marido, no que diria o mundo, não queria pensar nisso, ao sentir-se enlaçada nos braços que lhe davam a felicidade.

E quando elle se calou por um momento, os dois contemplaram a paisagem maravilhosa que deante delles se ostentava, na serenidade augusta da Natureza. No vasto espaço tudo era harmonia. O céu, as aguas, o arvoredado, a montanha longinqua appareciam-lhes como outras tantas almas vogando livres, vivendo plenamente o seu sonho immenso. Sem as mesquinhas misérias

MAIOR AMOR

(AO CESAR)

PENSAS que invejo o teu amor ?
Esse amor que tu dizes ser na
terra o mais bello, o mais puro, o mais
sublime !

Enganas-te ! Maior amor que o teu
eu tenho, mais sublime, mais puro, mais
profundo, e sem contestações — o mais
sincero do mundo !

Não penses que é o amor de uma deusa
como a tua ; esta da qual tu fallas tanto,
e dizes ser no mundo sem rival ; que
tu não canças em cantal-a nos teus
versos apaixonados, cuja voz tu com-
paras com o som de uma lyra divina,
com o canto enlouquecedor de uma sereia
encantada ; esta que tu dizes ter uns
pesinhos de fada, mãosinhas de arminho,
olhos sem rivaes, azues, bem azues da
cor do céu ; esta que tu dizes ser meiga
e terna como um sorriso de criança,

ESTADO DO RIO



MIRACEMA.—Grupo de caixeiros viajantes, tirado no hotel Braga

feito da essencia do amor ; formado das
lagrimas de Christo, para ser pronun-
ciado com carinho por entre o respeito
da veneração e da idolatria.

E queres saber quem é ?
Dir-te-ei cheio de felicidade :—
E' minha mãe !

S. Vasconcellos.

Rio, 1 — 7 — 907.

A influencia matrimonial da dança

A Academia Internacional de Dança
abriu recentemente um inquerito aos
principaes professores de dança do
mundo inteiro.

Trata-se de saber, por meio de per-
guntas discretas feitas aos proprios dis-
cipulos, onde e como estes encontraram
a mulher que é já ou deverá ser sua
esposa.

Segundo uma estatística, mais de



Visita do Dr. Damasceno Ferreira á Miracema



Posse da Camara de Padua em 1907

branda e delicada como o respirar im-
perceptível de uma ave ; esta, cuja
cabelleira flava tu dizes ser uma floresta
de ouro, trescalante, cujo aroma é mais
suave e subtil que a do lyrio á beira do
lago, mais inebriante que o da magnolia
em noite de luar !

Não ! E' de uma creatura em cuja
cabeceira já se vêem alguns fios de
neve ; meiga e boa como ninguem, que
tem a expressão candida de Jesus ;
olhos que refulgem de amor ; tem uma
lagrima sempre prompta por mim, la-
grima que rola na pureza do affecto ;
chora quando eu choro ; ri quando eu
riu ; e ninguem conhece mais as minhas
dores ; vela por mim noite e dia ; seu
somno é leve como o de um passaro ;
desperta ao meu menor ruido : soffre
quando eu soffro ; gosa quando eu goso,
e por mim sómente vive ; é capaz de
trocar a vida a bem da minha felicidade ;
é a companheira mais sincera dos meus
dias ; não hesita em soffrer por mim ;
quer soffrer, mas não quer que eu soffra ;
é a vigilante fiel dos meus passos ; é uma



MIRACEMA.—Rua Marechal Floriano Peixoto

estrella bemdicta e scintillante a guiar-me
pelo caminho do bem, a illuminar-me
a existencia, faiscando amor, amor o
mais sublime e sincero, do mais pro-
fundo e puro, puro, bem puro como
uma gotta de orvalho !

O seu nome é pequenino, pequenino
só na fórma, grande na significação ;
vale um poema ; vale mais que todos
os thesouros ; são tres letras apenas,
porém, refulgem mais que um punhado
de pedrarias ; foi creado por Deus ; foi

mil professores responderam á Aca-
demia. Estes professores interrogaram
cerca de 1.100.000 de homens casados
ou proximo a casar.

O resultado é todo em honra a deusa
Terpsychore, pois que 75 % dos interro-
gados declararam dever o seu casamento
á dança.

Nesta estatística a Allemanha é que
tem o record, pois os individuos que
deveram á dança o seu casamento dão
a porcentagem de 87 % ; a França,
appareceu com 79 %.. A lista termina
com a Noruega contendo 38 %.

E a Academia Internacional de Dança
conclue com ufania : A dança é no mundo
a mais poderosa alavanca matrimonial.

A felicidade, dizem, está em pouco —
contentar-se a gente com o que tem.
Mas quem jamais se contenta com o
que tem ? Quem mais tem mais quer.
E essa lei do egoismo impede que
se seja feliz.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO



Na fortaleza S. João — Inauguração dos bonds para o arrabalde Suá

COLLECÇÃO REAL

A Rainha Mafalda, da Noruega, começou uma collecção de um genero moderno e que se não parece nada com aquellas que de ordinario se admiram nas galerias reaes.

E' a collecção de tudo o que tem sido impresso nas gazetas a seu respeito e a respeito de seu real esposo.

Recolhe com cuidado e classifica com methodo todos os extractos leitos dos jornaes.

Uma tal collecção tornar-se-á preciosa para os historiadores da nova dynastia, que serão ingratos se não prestarem justiça a uma soberana que lhe poupará assim laboriosas investigações.

Essa collecção apresenta agora um vivissimo interesse, porque a Rainha Mafalda formou um novo volume em que ella propria escreveu em letras douradas,

Publicados os proclamas com extrema rapidez (as familias não oppondo o minimo obstaculo) a cerimonia nupcial, reduzida strictamente ao imprescindivel, foi effectuada com tal brevidade, que as damas convidadas a apreciarem o enxoval, nem tiveram tempo de admirar as finissimas rendas e as custosas joias.

Dez minutos após, dados pelos laços esponsaes, partiram em via-ferrea, para o paiz encantado das oliveiras, afagadas pela tepidez curiosa do sol, e das laranjeiras floridas a embalsamarem a briza com suas fragancias.

Mas... vejamos o itinerario traçado: desceram na primeira estação; sempre pressurosos, sem dar tempo á criada para accender o fogão e guarnecer o teito, installaram-se, no aposento, abraçaram-se, estreitaram-se; ambos, ardentes, nervosos, mutuaram beijos — eram dois pombos.

O velho relógio de aposento, honesto,

os seus cabedades, os directores desse sociedade tiveram a phantastica idéa da promover... um grande baile em beneficio do seu cofre!

Esse baile teve um exito completo. Em um grande salão den-se á perna com toda a vivacidade e comeu-se e atigou-se-lhe nos liquidos com todo o appetite.

Nas paredes liam-se differentes inscripções, destacando-se entre ellas a seguinte:

*Os nossos corpos não
apodrecerão debaixo
da terra.*

Para augmentar o furor das dansas, este pavoroso aviso devia ser deliciozo! Mas, o mais pittoresco da festa é o discurso do Presidente da sociedade.

Em um intervallo fez-se uma *quôte* entre a assistencia. Contado o dinheiro, o Presidente agradeceu a generosidade das damas e dos cavalheiros, rematando assim o seu discurso:

« Esta collecta, minhas senhoras e meus senhores, produziu o bastante para

Será este o epilogo do drama de amor do Principe Augusto com uma celebre cantora por quem se apaixonou e com quem casou ou sera o penultimo acto de uma tragedia?

Repellido pela familia da mais velha nobreza de França, o principe e sua consorte entregaram-se á vida theatral, dando concertos em Paris, os quaes foram afinal prohibidos.

Tambem a policia londrina prohibiu que lá se exhibissem.

Ultimamente tinham um contracto para os Estados Unidos.

Conformar-se-ão os principes com a decisão dos tribunaes francezes?

A TERRA EM PERIGO

Referem chronistas scientificos estrangeiros terem os geologos chgado a conclusão de que os polos da terra têm desde algum tempo soffrido notavel depressão, ignorando-se as causas do phenomeno que, na opinião dos scienistas, põe em grave risco a existencia



Inauguração da linha de bonds para o arrabalde Suá

se incinerarem pelo menos, doze das pessoas presentes a esta festa, e para se adquirirem outras tantas lindas urnas onde as cujas sejam guardadas.

O orador foi muito applaudido, e os futuros clientes dos fornos crematorios talvez para dissiparem qualquer tristeza, que de momento podessem dominar, desataram em um *cake walk* furioso, a que logo seguiu um tremendo *Washington-Post* que é ao que parece, uma dansa levadinha da bréca.

Estes americanos tem topete...

da terra que assim terá de desaparecer dentro de alguns... milhares de annos. Valha-nos isso.

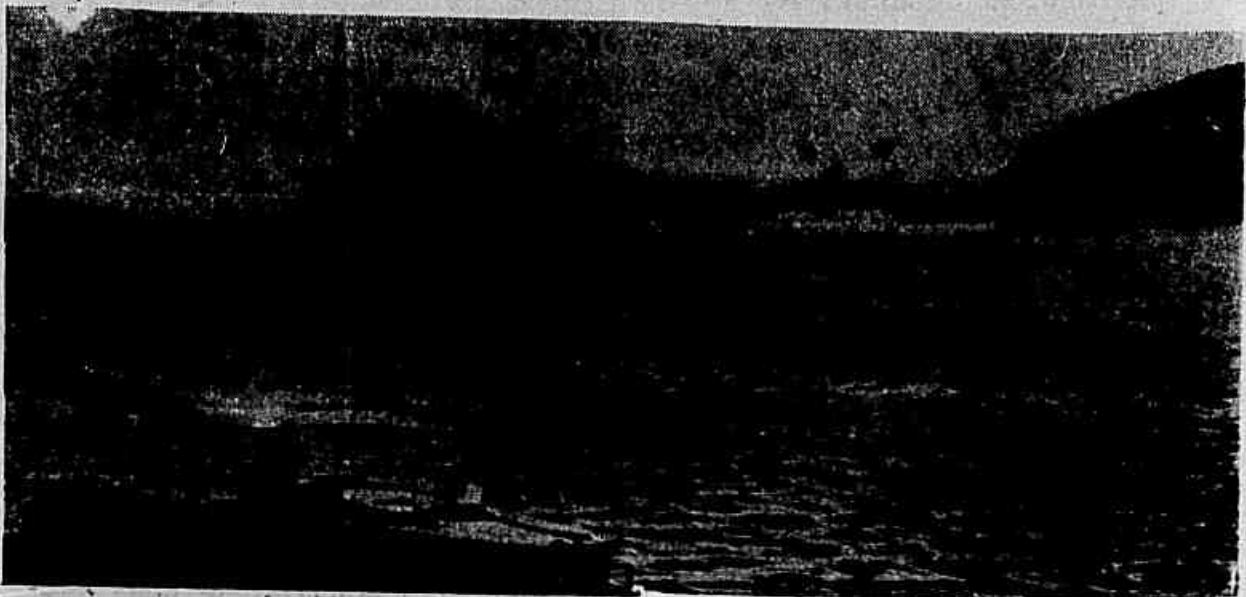
A população do Brasil actualmente é igual ao total dos exercitos reunidos da Russia, Alemanha, França e Austria em tempo de guerra, cerca de 22 milhões de habitantes.

O exercito allemão só é tão numeroso quanto a população da Argentina, 5 milhões e poucos de homens!

Dada a proporção ao seu crescimento, população do Brasil, em 1917 será de 30 milhões de almas, de 40 milhões em 1827 e no anno de 2.000 terá attingido senão passado de 100 milhões de habitantes.

OS PRINCIPES DE BROGLIE

Da Europa communicam ter sido annullado o casamento dos principes de Broglie.



Navios da 2ª divisão naval do commando do Contra Almirante Alves Camara, no porto da Victoria

O couraçado *Florião* salvando por ocasião da visita do Presidente Henrique Coutinho, na bahia da Victoria

este titulo: — *Cousas que nós não fizemos nem dissemos.*

E' a coordenação de todas as anedotas, apocryphas e de todas as informações mais ou menos inexactas.

O jornal *Munchnes Nachrichter* que publicou esta noticia, acrescenta modestamente:

« Esperamos que a nossa informação não irá enriquecer o album de titulo dourado. »

TIMES IS LOVING

(TRADUÇÃO)

Menina?

Cavalheiro?

Se nos casássemos?

Pensava nisso!

Não perderam um instante.

Catulle Mendés.

CREMAÇÃO DE CADAVERES

Em Washington existe uma associação que tem por fim promover a cremação dos cadaveres. No intuito de avolumar

grave, methodico, que jamais alterara a cadenciosa vibração, abysmava-se em como se fazia tanta cousa em tão breve tempo.

Depois, no dia seguinte, como a noiva não dormira ainda, enlanguescida em deliciosa fadiga:

Minha querida?

Meu coração?

Se nos divorciássemos?

Pensava nisso!



SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 83º Concurso --- O cavallo e o pagem

84º Concurso --- O cabrito montez



Offerecemos hoje aos nossos valentes amiguinhos mais este problema, curioso e facil.
Trata-se de, uma vez recortados os pedaços pretos, formar, com elles, um quadro em que se destaca o contorno de um cabrito saltador.

PREMIOS — 1º Um menino fazendo um cachorro tocar pratos com a cauda, com musica e movimento, do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*. As soluções serão recebidas até quarta-feira ás 2 horas da tarde.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
84º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

12º CONCURSO MENSAL
25 de Agosto de 1907
4 REVISTA DA SEMANA

TRABALHOS INFANTIS

Collaboração dos amiguinhos do João Paulino

O RESULTADO

Bertha e Alfredo tinham sabido á passear com o avô. Cada um ao sahir pegara nos seus brinquedos e tambem em alguns biscoitos, para irem entre-

com mais um sentimento muito feio — a inveja.

Devem sempre evitar os meus leitoresinhos, porque ella leva-nos as vezes a fazer cousas que repugnam aos homens e a Deus!

Entretanto, era muito applicado ao estudo, porque as suas ambições todas eram chegar a ser um bello marinheiro da armada!

O avôsinho visto o dia estar muito

competente vela; e Bertha na sua boneca mais pequena!

Chegados ao sitio indicado, Alfredo tratou logo de pôr o barquinho a nadó e a irmã foi assistir a cerimonia, enquanto o avô ficava sentado á sombra de uma arvore lendo. Ambos assim que viram o barco deslizar pela agua agitada levemente pelo o vento; começaram aos pulos e aos berros á beira do tanque, que alli está ao fundo da

— E' bem feito, que te caia a boneca a agua, e que se molhe toda! Dava um vintem ás almas!

A irmãsita riu-se muito do seu querido mano e do barco que já estava cheio d'agua.

— Eu queria ver se te rias, se a tua boneca, lá cahisse! — tornou Alfredo.

— Por isso eu a tenho aqui bem segura — observou a gentil Bertha, rindo cada vez mais.

GALERIA DE MENINOS CELEBRES



Estes quatro, de carantonhas feias e fôrmas de macaco torrado, ficaram celebres pelo habito de metter o dedo no nariz.



Estes quatro celebrisaram-se pelo costume de chupar o dedo.

Vejam agora os amiguinhos como ficam alteradas as caras dos meninos que se mettem em máos habitos.

tendo o estomago, se lhe chegasse vontade.

Bertha é uma encantadora criança de louros cabellos em largos anneis; olhos como se fossem o céu, azues e meigos, uma boquinha pequena risonha, o nariz arrebitado um tanto e uma côr finissima. Tinha apenas seis annos, mas não lhe faltava juizo.

Alfredo, de cinco annos, era tambem louro e meigo como a irmã, mas só

calmoso, determinara sahir, levando consigo, como era costume, os dois irmãos. Os passeios eram quasi sempre longos, mas elles não o percebiam, porque iam brincando e comendo pelo caminho. Hoje, porém, attendendo ao calor que fazia, foi mais breve e curto.

Ao Passeio Publico se dirigiu o avô e os netos.

Alfredo, mal soubera da passeiata, pegara no seu barquito de pão com a

Avenida Central. De repente, a embarcação parou no meio da sua impetuosa carreira, porque o vento lhe era contrario.

Começou então Bertha cheia de entusiasmo, mettendo a mão desoccupada (porque a outra segurava a boneca), na agua, atirando-a assim em pequenas ondas em direcção do barco. Este mergulhava tanto que chegou em uma das vezes a molhar a vela. Então Alfredo, em um momento de colera, berrou:

— Alfredo estava desesperado, não via já nada, estava cego de colera, causado pe'o riso da irmã.

— Peço a Deus para que te faça cahir a boneca ao tanque! Era muito bem feito!...

Mal tinha acabado, quando uma forte rajada atirou o barco de encontro aquellas plantas, onde está uma estatua, e alli ficou preso e enredado.

Alfredo, então, chorou, chorou! e entrou em casa triste e aborrecido!

Aqui podeis observar o rifão tão antigo quanto verdadeiro: *Ninguém de-seje mal ao seu visinho, porque o seu já vem pelo caminho.*

A. M. L.

RECORDAÇÕES

Em uma pequena cidade de Minas, conheci, ha approximadamente dois annos, um ancião excessivamente triste. Que pezar tão acerbo, bateria aquella alma?...

A saudade?... Sim, esse espinho angustia o pobre velho havia quasi trinta annos! Triste viver fóra o seu...

Luciano, nascera sob uma má estrella, nunca fóra verdadeiramente oitoso. A sua juventude, esta quadra da vida, perfumada de sonhos e doces illusões, não tinha sido mais que uma confusão de tristezas e lagrimas. Aos vinte annos amara uma gracil morena, a Lisetta, como a chamavam, amara com toda vehemência das almas boas e sinceras.

Lisetta, alma candida, coração virgem de todo affecto que não fosse o fraternal ou filial, amara-o tambem desde a vez primeira que percebera os seus timidos mas ardentes olhares!...

Pobre Lisetta! Seu pae, velho e austero mineiro, quando ella nasceu, fel-a noiva futura do priminho Julio, que então contava dois annos.

Essa destinação prematura surgira entre os crepes de um momento de luto doloroso! Um dia, vencido por pertinaz enfermidade e sentindo-se proximo a um desenlace fatal, Valentim, o pae de Julio, mandou chamar seu irmão e pediu-lhe que tomasse conta do menino, já orphão de mãe e breve tambem sem os carinhos de pae!

O pae de Lisetta abraçara commovido o moribundo dizendo:

— «Juro-te, irmão, que teu filho será tambem meu; procurarei rodeal-o do maximo contorto, apurando a sua educação e cuidando do seu futuro. E, para mais confiante ficares, da estima que eu lhe tenho e da boa vontade com que delle cuidarei, faço, nesta hora derradeira, tornada solemne pela immi-nencia de um golpe extremo a formal, a sagrada promessa de fazer a minha Lisetta a esposa de teu filho, logo que ella chegue aos dezoito annos!»

Imprudente, irreflectida promessa!...

Cresceram os dois primos sob o mesmo tecto, querendo-se como irmãos, innocentemente...

Estava Lisetta em toda a florescencia dos seus dezoito annos, quando conheceu Luciano e o amou; ambos, porém, muito timidos, não davam a conhecer a

extranhos a intensa chamma que tinham no peito. Como vi-inhos só diziam banalidades, mas, com que ternura se encaravam!... que poema delicioso em cada olhar!...

Célere escoou-se o anno, faltavam só dois dias para Lisetta completar os dezoito annos, e esse dia natalicio como seria?...

A joven ignorava os projectos casamenteiros de seu pae e vivia, por isso só, pensando no seu amor...

Chegou a vespera desse dia festivo; pela manhã, o pae chamando-a, disse:

— «Lisetta, quando meu mano estava para morrer, prometti-lhe que tu te casarias com teu primo Julio quando completasses dezoito annos

Sabes que as promessas feitas a moribundos, sob o sello da morte, são sagradas: poupa-me, pois, o desgosto de ser perjuro.»

A pobre menina ouviu-o, livida, sem uma palavra, sem um suspiro!

O pae, triste instrumento do Destino, nada via, não comprehendia a dor daquelle anjo!

Pobre Lisetta!

No dia seguinte, com a alma despedaçada, juzia ella no leito, prostrada por intensissima febre, sem alento para agradecer os mimos e parabens das amigas que, como um enxame de abelhas, carinhosas, tinham ido felicitá-la!...

Num soffrer sem treguas passou um mez lutando com a morte.

Foi enfim vencida a febre, aos esforços da sciencia e Lisetta levantou-se, mais ai! tão debilitada, descorada e magra, que facilmente se conhecia nella uma eleita da Morte!

Ah! pae imprudente, o que fizestes!

Luciano soffria horrorosamente com as novas que obtinha de Lisetta.

Que fazer?!...

Quasi seis mezes padeceu a desventurada menina, morrendo, por fim, devorada pela tuberculose, balbuciando com o derradeiro suspiro o nome de Luciano?

Trinta annos são passados, Luciano o ancião excessivamente triste, lembra sempre a sua desditosa mocidade e, todos os dias, vae orar junto á campa de Lisetta e levar-lhe as suas flores agrestes, as flores da sua saudade!

Hebe de Mello.

UMA FESTA

A tarde serena e aprazivel, convidava pelos beijos do zephyro que nos acariciava a face, a um passeio pela povoação mais circumvizinha.

Lobelhe, sorridente e pittoresca, exuberante, indescritivel, mostrava as suas copadas e sobranceiras faias, os seus

esguios e tristonhos pinheiros, á luz debil e suave do crepusculo! Um perfume brando e doce, exhalava-se da verde relva em alcatifa, áquella hora já mysteriosa! Eramos seis, e estavamos convidados para um desses casamentos que, se não costumam fazer sem grande pompa.

Solemnes e graves caminhamos, e já a noite se appproximava vagarosamente.

A lua, surgia triste e merencorea, por detraz das sinuosas e elevadas montanhas e nos vallados, cobertos de relvosa pastagem, os grillos se occultavam, para logo começarem com os seus estridentes cantos... Lobelhe, é um sorriso que anima, que consola!...

Assuas fontes ruidosas de limpidas águas, fallam amor e debandam tristezas, e no ar se evaporam perfumes, como sonhos que passam, deixando-nos a alegria, o sorriso e o canto.

Lentamente venciamos a estrada, cheios de resignação e confiança... Um dos personagens, o pretencioso e galhofeiro Santiago, marchava na frente a passo grave e compassado, tendo uma das algibeiras, abarrotada, de velhos papeis de musica.

Carlos, estudante de Direito, farcista burlesco, farfalhão sublime, tendo sempre por elocução uma rhetorica chocante e mordaz, Innocencio, mestre consummado, sentimentalista vigoroso, caminhava, murmurando consigo palavras pouco perceptíveis, acompanhadas de certa mimica; — Emilio, auxiliador de orgias e destructor energico, — sobracava um velho e carcomido violão, com uma paciencia puramente apathica, — demonstrando, porém, a enorme alegria que lhe afflagava a alma, e Nascimento, violiunista amator, possuindo vagas inspirações para a musica, e sentindo que precisa figurar, segue-nos, considerando já o seu talento, uma retulencia a suavizar-lhe a alma! Nessa noite, noite de dourados sonhos e, de fulgidas estrellas.»

Chegamos.

— Maravilhavam os nossos olhos aquellas campinas prateadas, aquelles extensos valles, onde dormem as ethéreas fadas sob scintillações argentinas do luar.

Quanto encanto, quanta magnificencia!

Nisto um vulto appproximava-se, alegre, sorridente e logo reconhecemos o amavel Maciel — todo doçura, todo entusiasmo, a nós arrastar para o interior da habitação em festa. Dalli a momentos, os primeiros accordes resoam pelo ambiente, e, duas criadas se enlaçam, para dar principio á primeira contradança.

Ellas riam, riam como loucas, na franca expansão de adolescentes, mostrando o brilho de seus dentes alvos

que brilhavam por entre os roseos labios.

Em breve, passavamos á sala dos doces.

Santiago, abraçava as caricias de olhares indiscretos que o alvejavam. Innocencio, risonho, relanceava a vista em redor, fixando-a nos quadros e estatuetas que aqui e alli se achavam zelosamente collocados. Emilio inspirava-se já em um enorme copo de vinho branco, onde via a sua gloria, atravez da impaciente sofreguidão que o atormentava. Nascimento, na sua attitudo de artista, invocava ao seu estomago saborosas bolachas e alguns tragos do fino, bem servido, Carlos olhava extasiado para todo aquelle aspecto festivo, procurando ao mesmo tempo, em derredor, quem o incensasse no seu discurso.

— E este ia discursar, dissertar, sobre o casamento, fazer despertar na alma de todos profundas e sensiveis lagrimas...

Quando principiou, hesitamos perplexos, aterrados, ao ouvirmos: — *nas plagas do meu peito languido e forte*...

Não nos contivemos e rasgamos em uma gaialhada destemperada, violentissima.

Carlos, colerico, arrojava olhares aquelles que o interrompia, censurando a mófa que lhe faziamos, mas logo co-nhecendo que a sua gloria estava perdida, sen triumpho derribado, resvala por novo caminho, e, empurrado pelo opprobrio, lança mão de um calice do Malvasia, virando-o soffrego e confuso. Para mim creio que sem essas ligeiras perturbações, a festa seria incompleta...

O. D.

AVISO

Prevenimos a todos os amiguinhos que João Paulino só recebe respostas dos concursos semanais até quarta-feira, ao meio-dia.

Perdem direito ao 1º premio todos os amiguinhos que não vierem procural-o dentro de oito dias.

Os premios de retratos têm o praso de 15 dias, findo os quaes perdem o direito.

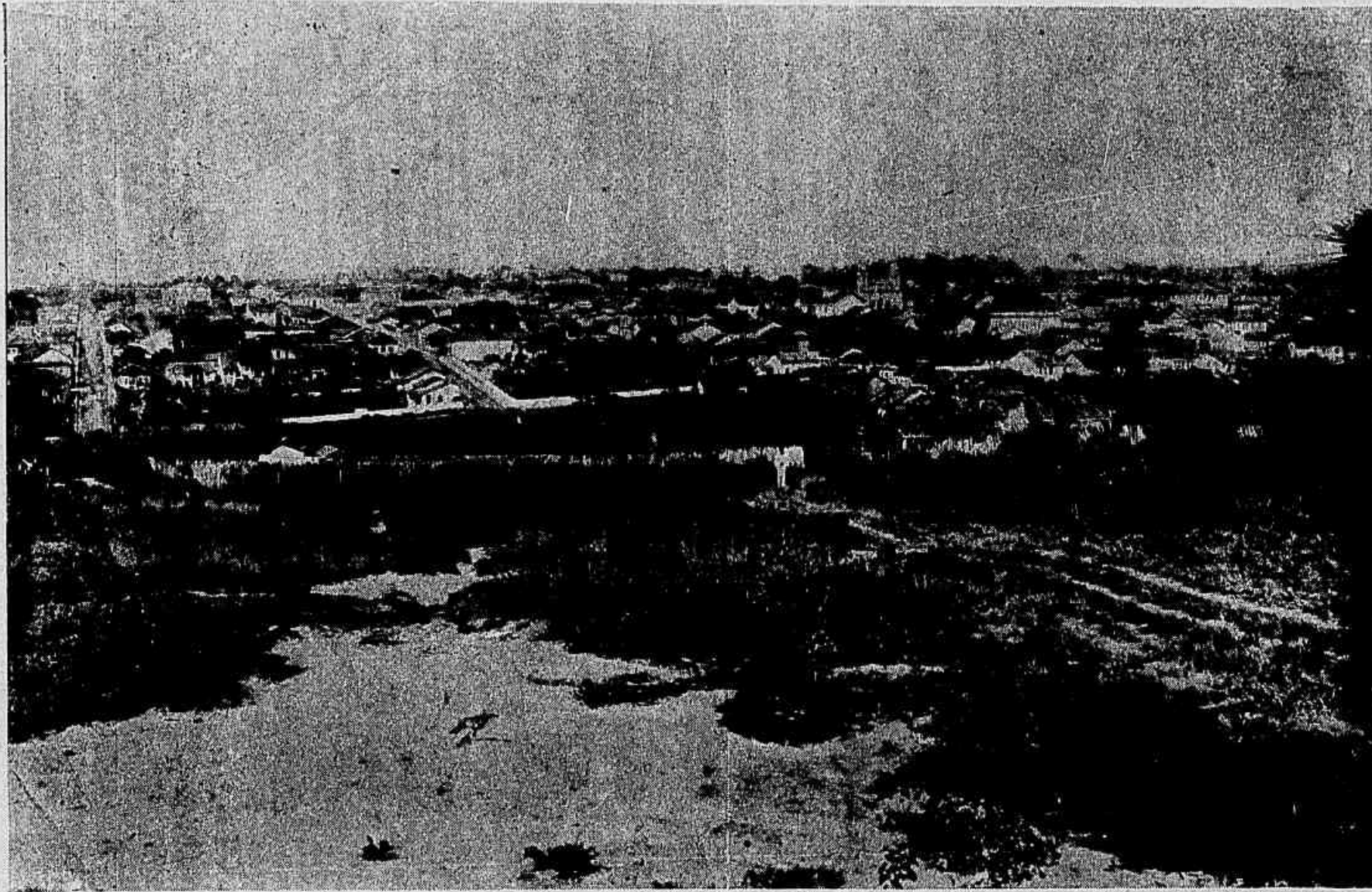
Os amiguinhos dos Estados caso não possam vir devem mandar procurar seus premios por intermedio de uma casa commercial.

COUSAS DA MODA



Uma escriptora politica escrevendo um artigo brilhante sobre «a paz no lar» enquanto os pequenos todos vão demonstrando exactamente o contrario do que ella escreve.

ESTADO DE S. PAULO



LIMEIRA. — Vista geral da cidade

Os casamentos em França

Não é de hoje que o governo francez está alarmado com a diminuição de casamentos.

Para combater esse mal, foram postos em pratica innumeros processos, sendo o mais importante delles a acção energica da imprensa que chegou a pôr em evidencia a superioridade que sobre aquella Republica apresentava em nascimentos a Alemanha.

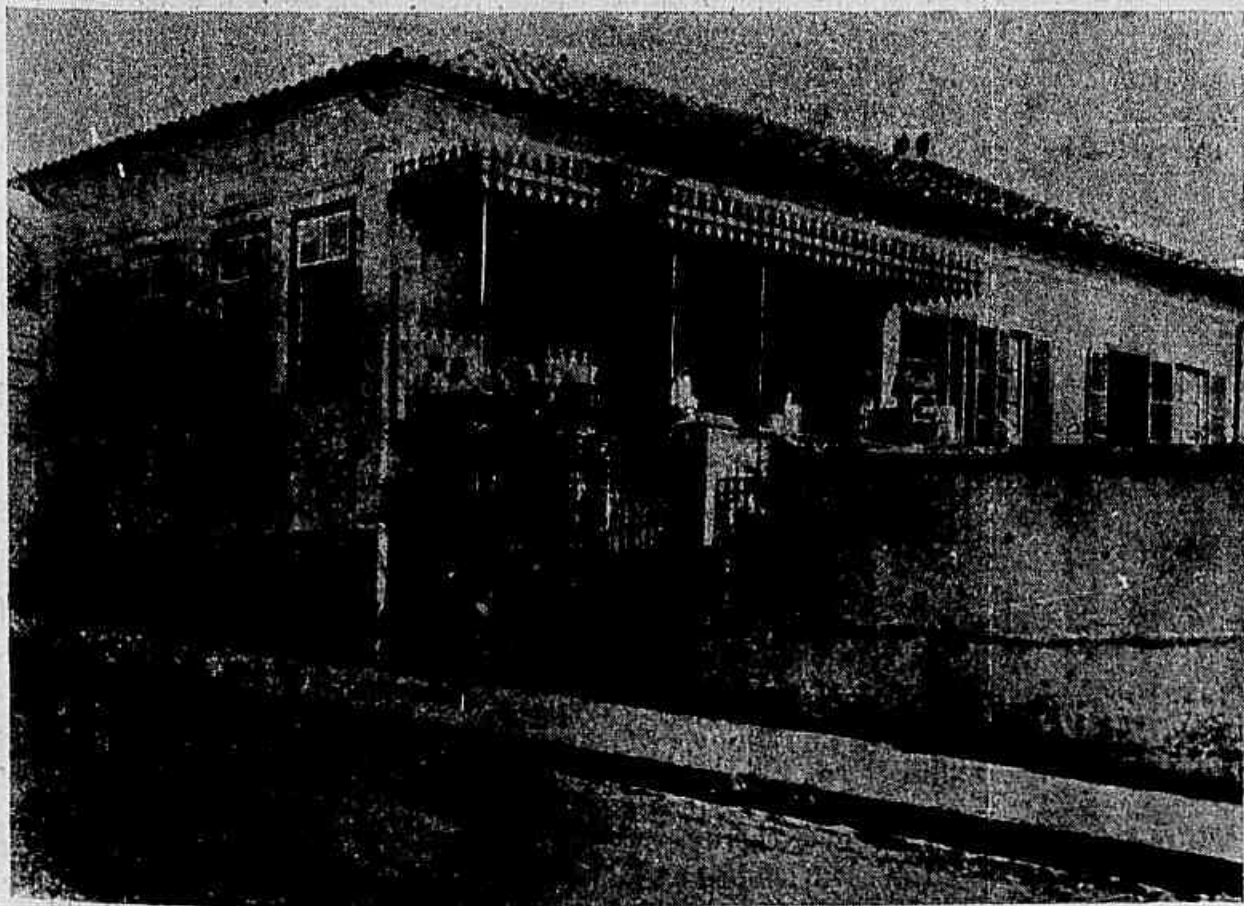
Escreveram-se mil cousas sob formas diversas, em artigos de fundo, chronicas, fantasias, versos em todos os metros e até... *romanzas*, para inspirar interesse pela causa aos refractarios, tal qual como se faz com as crianças nas escolas.

Tudo foi imprófico!

Agora, o governo tentando o ultimo esforço, conseguiu a modificação da lei do casamento, eliminando metade das condições necessarias para realização do acto.

Em vez de dois mezes de proclamas, um apenas; o edital no lugar de nascimento dos conjuges ficará affixado durante um mez apenas; o limite de idade para que elles possam contrahir nupcias independente do consentimento paterno, pela nova lei, fica sendo o de vinte e um annos.

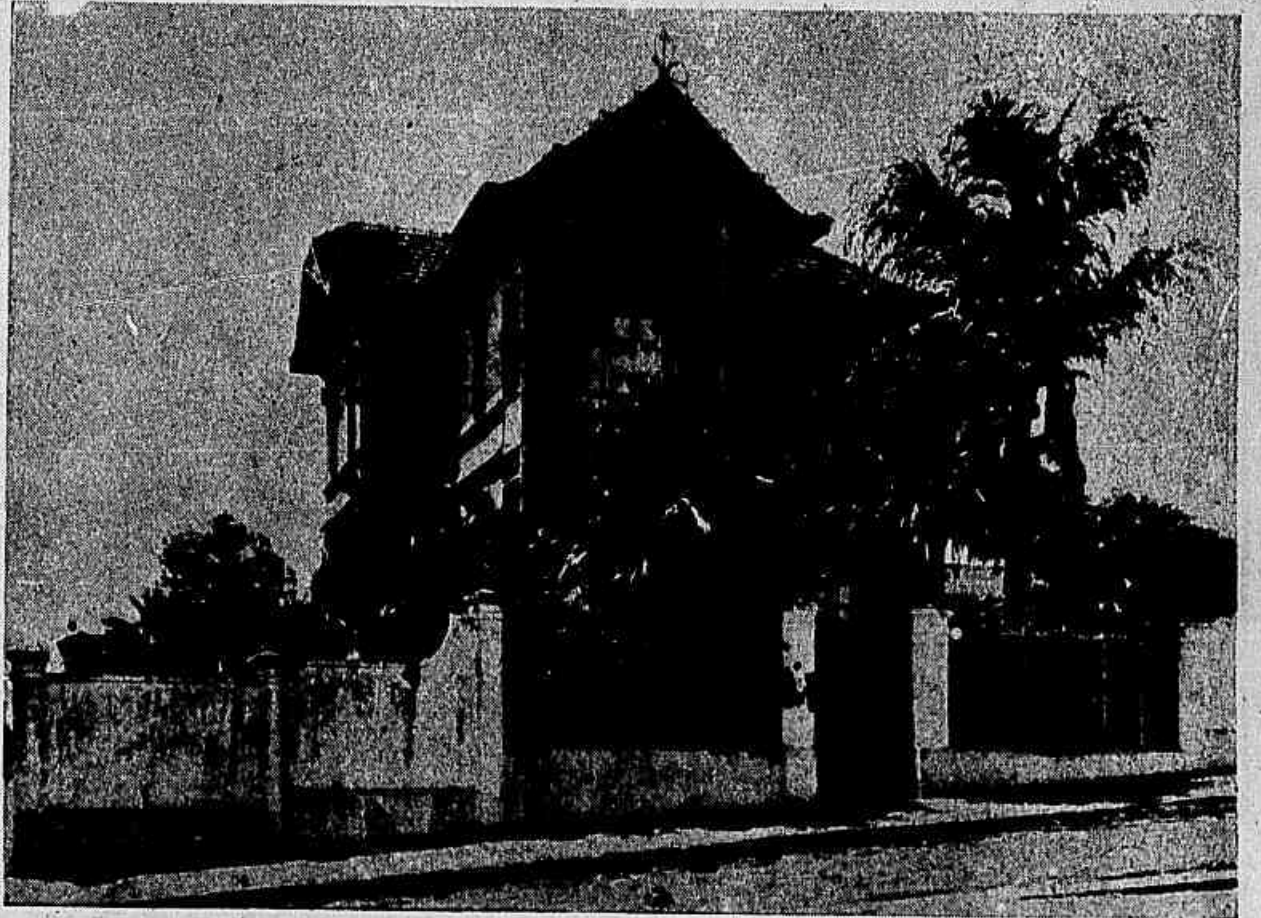
Vamos ver se desta vez a mocidade está disposta a ir a presença do parcho para conceder ao lar constituído regularmente uma parte da vida que se escôa entre goles de champagne e falsas venturas nos alegres centros de perdição de Paris.



LIMEIRA — Residencia do Dr. José Rodrigues Ferreira

BAYREUTH NA AMERICA

Refere um jornal de Munich, que Madame Nordica, cantora celebre, aeaba de comprar em Harmer, nas margens do Hudson, a 64 kilometros de New-York,



LIMEIRA — Chalet de propriedade de D. Anna Serra

terreno de 20 acres, para ahi fundar um Bayreuth americano.

O theatro, collocado em um sitio encantador, será construido por um modelo exacto de Bayreuth bavaro. O terreno custou 90 contos de réis.

Madame Nordica tomará pessoalmente a direcção geral da empreza e fará as despesas com o concursos de alguns millionarios, entre os quaes Rockefeller e Pierfert Morgan.

Propõe-se estabelecer, ao lado do theatro, um conservatorio, a que irão,

como professores, os melhores mestres da Europa. As representações wagnerianas effectuar-se-ão no verão, para permittir que se contratem regentes da orchestra e artistas dos theatros allemaes. A direcção musical será confiada ao Walter Damnesch.

Madame Nordica embarcou para a Europa, afim de se entender com a viuva e o filho de Ricardo Wagner, e convidal-os para a inauguração do Bayreuth americano, que está fixada para o mez de Março de 1909.

AS RUINAS DE HERCULANUM

Um archeologo de Cambridge, o professor Waldstein, formou o projecto de fazer extrahir a camada de lavas petrificadas que ha dois mil annos sepultam a cidade de Hercul'num, situada entre Napoles e Pompeia.

Segundo calculos feitos por aquelle professor, as despesas orçarão por 180 contos de réis por anno. Ora como esse empreendimento seria oneroso para a Italia só, tornar-se-ia internacional, garantindo ao governo italiano que nenhum dos thesouros exhumados seria transportado para fóra do reino.

Ha as maiores esperanças de se descobrir obras primas da arte grega e de se encontrar preciosas papyras em muitas casas ricas, ha tantos seculos sepultados.

O jornal que dá esta noticia, acrescenta: «Quem sabe se não se descobrirão as obras de Stesichone, o grande lyrico dorico, que os gregos preferiam a Homero? Apesar de tudo, é mais que provavel que se encontrarão os livros perdidos de Tito Livio, Varrão e Polybio.»

Ha logares na terra onde nunca cahiu uma gotta d'agua como chuva.

No interior da Abyssinia ha tribus que em se lhes dizendo que do alto cêa agua, sorriem-se com incredulidade!

DA

✱

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

Pregas, applicações, galões, babados, lófos, *pires*, bordados, *jours*, *ruches*, *straps*, tiras de tecidos listados collocados em todos os sentidos, formando jogos de listas variadas, etc., eis de que são decorados os vestidos de hoje. Actualmente não se vê uma só *toilette* inteiramente lisa, e os ornamentos



mais diferentes, disparatados, se harmonizam entre si. Já ficamos habituados a admirar estes vestidos muito enfeitados, e a austera simplicidade um pouco masculina, que presidia outrora o vestuário feminino, desagradaria muito na época presente. O *tailor «secco»*, sem nenhuma guarnição e a pequena *veste* ou *bolero* se n'enfeites, estão abandonados.

Foram as lojas de novidades, estabelecimentos democraticos por excellencia, que se encarregaram de vulgarisal-as. De facto taes casas merecem bem este nome: porque, logo que uma inovação apparece no horizonte, em pouco tempo fica conhecida e se as senhoras não adoptal-a logo, verão annunciada por um preço derisorio e lançada em circulação com uma rapidez surpreendente.

Uma bella *c. usa*, que ninguém suspeitava hontem, torna-se no dia seguinte, graças a estes grandes estabelecimentos que se occupam de tudo, o objecto mais visto, mais usado e vulgar. E' preciso por isso que uma senhora seja bem sagaz para poder distinguir o que lhe ficará elegante e distincto, e não usar aquillo que fôr muito conhecido.

Como é gracioso um corpinho feito de estreitas pregas redondas! Nos intervallos, uma fita de sétim lisa, ou estreita fita *pompadour*; isto é, na verdade bem insignificante, mas dá um cunho de suprema elegancia a *toilette*.

O *fôfo* é uma guarnição que tem feito muito successo. Em nossas chronicas passadas já fallamos do seu papel importante nas saias, depois o modo pelo qual se entremette por entre as rendas dos corpinhos; hoje, em certos modelos em tecidos leves, admiramos os folhos fofados, em *louisine*, musselina de seda, abrirem-se uns e outros em impalpaveis e encantadores flocos de renda.

Os bordados triumpharam em toda linha, e são, na maior parte, innovações engenhosas e completamente novas. Citamos em primeiro logar os bordados orientaes, sobre um fundo de taffetá branco ou escuro.

São feitos em tiras da largura de cinco, dez e até quinze centímetros. Com elles fazem bellas guarnições para os costumes de *tussor* e sobretudo os formosos mantos brancos ou em *drap* muito claro. Estes mantos lembram o vestido japonéz; os bordados rodeiam a larga gola, descem ao longo das frentes e guarnecem as mangas, direitas e largas.

Uma novidade bem interessante é o bolero de *drap* preto; muito curto, apenas desenhado por um bordado, sob as frentes do qual se destacam tres colletes com bordados diferentes. O que está directamente sob o bolero é um *drap* branco, o outro em *drap* cinzento esverdeado e terceiro branco. Em baixo, um

1, *Toilette* de passeio (Modelo da casa Braustein, de Paris); 2, Chapéo elegante (Modelo da casa Pouyanne, de Paris).

bordado de todas as cores, genero egypcio.

A renda, cada vez mais em moda, não cessa de se apresentar sob aspectos verdadeiramente imprevistos. O que é im-

ainda mais as suas proporções, peso e largura são, a julgarmos pelos ultimos modelos, o caracteristico dos novos chapéus. E' verdade que estes devem ser collocados sobre a cabeça em posição normal; assim, será ao nosso ver, mais estheticos que os grandes chapéus campaniformes, os quaes são usados completamente para traz, deixando a frente quasi sem abas e escondendo a nuca,

violento, o que menos dura; amor tranquillo, o menos falso; amor nascente, o mais crível; amor platónico, o mais impossível; amor proprio, o mais necessario; amor poetico, o mais duvidoso;

formadas. As tesouras que se empregam para as unhas, escolhem-se com tacto e cuidado, as que servem para cortar fazenda estragam a pelle. Os bicos devem ser muito finos, para se poderem metter bem dentro das unhas.



A melhor parte de uma vida formosa é a que fica continuada nas recordações de uma esposa fiel. — *Renan*.



Convimos em chamar ao coração o órgão do amor como ao cerebro o órgão do pensamento, sem duvida porque o amor agita a vida com as suas palpações violentas, inflamma o sangue e cora a face com os seus rubores sanguineos. No homem, no homem educado especialmente, a intelligencia é a faculdade das faculdades; na mulher a sensibilidade é que tem o logar da faculdade mais importante.

EM. CASTELLAR.



PEDRAS PRECIOSAS

Todas as pedras preciosas se podem imitar, por meio de vidro e crystal, diversamente coloridos com oxidos metallicos e outras substancias, sendo aquecidos e arrefecidos com cuidado e lentamente. Pode dizer-se que esta industria tem chegado modernamente a grande grau de perfeição, e tempo virá em que a chimica nos dará verdadeiras pedras.

O diamante imita-se com o crystal incolor, fabricado na Allemanha, onde lhe dão o nome de *strass*, e que é um composto de crystal de rocha pulverizado, potassio, borax, acido arsenioso, etc; tudo fundido juntamente; imita-se a saphira com crystal colorido pelo oxido de manganéz purpura de Cassio, oxido de bromio ou de ouro; e esmeralda com oxidos verdes de cobre a de cobalto; o topasio com vidro de antimonio e oxido de ouro; a granade com oxido de manganéz, purpura de Cassio e vidro de antimonio.

Em França fabricam-se pedras preciosas falsas com tanta perfeição como na Allemanha, e diz-se que algumas são tão perfeitas que chegam a illudir aos entendidos.



AS MÃOS

A agua tépida, com uns pingos de ammoniaco, e sabão boricado, é o mais recommendado no tratamento das mãos.

Se as mãos têm propensão a tornarem-se encarnadas, isso é devido a má circulação do sangue, a gymnastica é o que evita tal incommodo.

Para tirar nodos de tinta da pelle ou unhas, usa-se uns pingos de acido oxalico, dentro d'agua. Esta solução esfrega-se por baixo e por cima das unhas com um palito. Muitas senhoras padecem de uma incommoda transpiração nas palmas das mãos, chegando a estragar as luvas. Para isto, usa-se magnesia. Compra-se em pedaços quadrados, os quaes se esfregam nas mãos antes de se calçarem as luvas.

Certos males das unhas podem tambem remediar-se. As elevações que apparecem nas unhas, tratam-se com o uso constante do polidor cheio de um pó encarnado para esmaltar; a causa deste mal é a fraqueza, e este methodo serve para as fortalecer.

Um outro incommodo, é as unhas falhadas. Correl-as rapidamente pelo cabello, ou por um pedaço de panno, faz cair a parte falhada. Para isto, ha um tonico preparado, mas ainda o melhor é o emprego do polidor de pelle de camurça.

Forçar para baixo as pelliculas das unhas, é essencial para as unhas bem



O 2º sargento do 6º Batalhão de Artilharia do Exército, Miguel Vicente de Paula Oliveira, instructor do 4º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da comarca de Nitheroy.



Ultimos modelos de vestidos para senhoritas

mensamente bello são os desenhos symmetricos reproduzindo motivos de ornamentação, cópias da arte antiga e mais particularmente dos estylos egypcio e byzantino. Neste genero fazem pesadas bordaduras em algodão grosso de dois tons, escuro e branco, sobre fundos de ulle aberto, muito empregado hoje para arnuegar a parte inferior das saias.

Não devemos deixar de mencionar a renda — arte nova —, combinação de guipura e *linon* ou linho, que deverá ser applicada lisa, e com a qual fazem actualmente *berthes*, longas *pelerines*, *empiècements*.

De passagem, fallemos um pouco das mangas *pep'um*, derivadas — filiação inesperada — da manga japoneza: isto é, o *apanhado* cahindo sobre o hombro, em lugar de se fechar debaixo do braço para forçar a manga, cahelivemente e se prolonga em ponta, terminando ordinariamente por uma borla: é graciosa, acompanha a linha das saias com cintura muito larga. Estas continuam predominantes, apparecem em alguns modelos cuja talhe é presa por uma cintura *drapée* em toda altura.

As saias «descoladas», para servirmos da expressão consagrada pelos grandes chronistas, é que faz salientar as creações dos grandes ateliers parisienses.

No final de uma de nossas chronicas passadas dissemos que, os chapéus campaniformes — *cloches* — e semi campaniformes seriam em breve desthronados.

Das copas achatadas, chegamos subitamente as copas altas que fazem lembrar os penteados do tempo de Degueslin. As abas destes novos chapéus são immensas, e se continuam assim, as elegantes não poderão entrar em um coupé ou mesmo em um automovel.

As braçadas de flores augmentam

como se fazia antigamente com o tocado. O perfil, porte, muito soffrem com esta maneira anti-artistica das senhoras collocarem os chapéus, fazendo tambem suppor que foram victimas de algum pé de vento. As senhoras deveriam ter sempre em mente este principio, aliás muito conhecido: a elegancia do chapéu depende quasi que exclusivamente do modo de collocar os; o saber ageitar um chapéu demanda um pouco de arte, é preciso, ás vezes, experimental-o muito tempo antes de fixal-o definitivamente.

Existem tantas formas de usar os chapéus, que seria cremos, difficil tirar conclusões a respeito do caracter feminino, como fez o Dr. Gros para os homens, escrevendo um livro, exposto á venda ultimamente em Leipsig, na Allemanha.

Acrisio.



O AMOR

Differentes qualidades de amor, para elucidação e guia dos corações femininos que nos lêem:

Amor conjugal é o mais frio; amor desinteressado, o mais raro; amor



O chefe das expedições contra os indígenas de Santa Catharina



Indigenas aprisionados em diversas batidas levadas a effeito nos sertões de Santa Catharina, por ordem do respectivo governo

MAL DE ALEGRIA

Decididamente a America do Norte caberá sempre a primazia de paiz das originalidades em costumes, em descobertas e até mesmo... em molestias.

Quem poderia imaginar um dia uma creatura atacada de uma enfermidade que consistisse em dançar e cantar alegremente sem interrupção durante quarenta e oito horas ?!

A victima desse mal que, não é de certo o maior de todos, chama-se Therèse Horn, e era empregada no serviço domestico de um vendeiro

em Ardmore, Estado de Pensylvania, quando certa vez despertou a attenção das pessoas da casa para as suas extraordinarias excentricidades.

Levada á policia não foi possível a autoridade ouvi-la, pois dançou e cantou durante dois dias inteiros, aformecendo em seguida para continuar nesta extranha alegria logo que desperte.

Os medicos que observaram a infatigavel dançarina e cantora confessaram não ter encontrado explicação para o caso.

Se o mal se propagar estará a humanidade bem arranjada.

PURGEN

REGISTRADO

MARCA REGISTRADA



NÃO PROVOCA NAUSEAS
NEM COLICAS

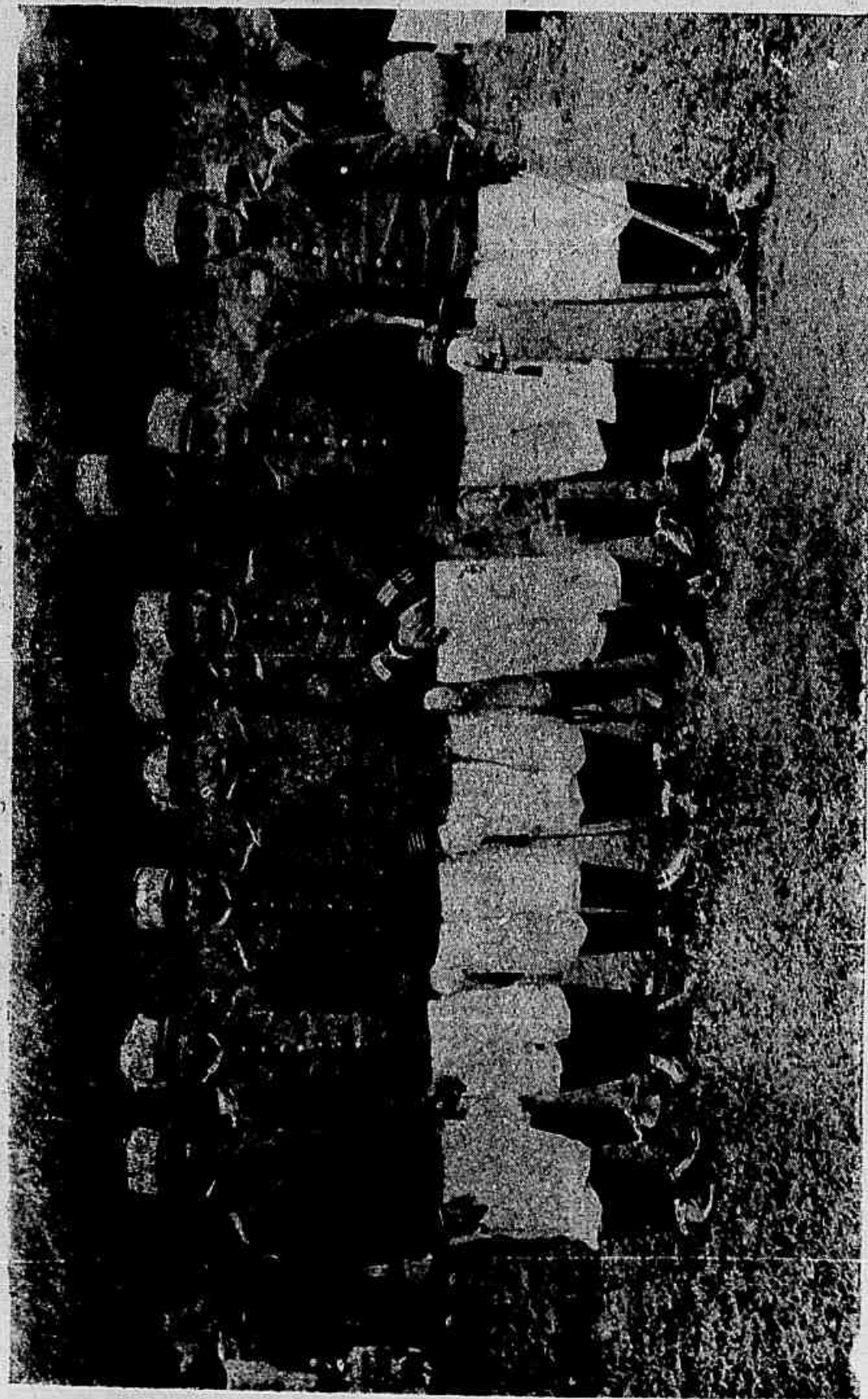
EFFEITO SEGURO
E SUAVE

PASTILHAS SABOROSAS
DOSAGENS:
PARA CRIANÇAS, ADULTOS E FORTE

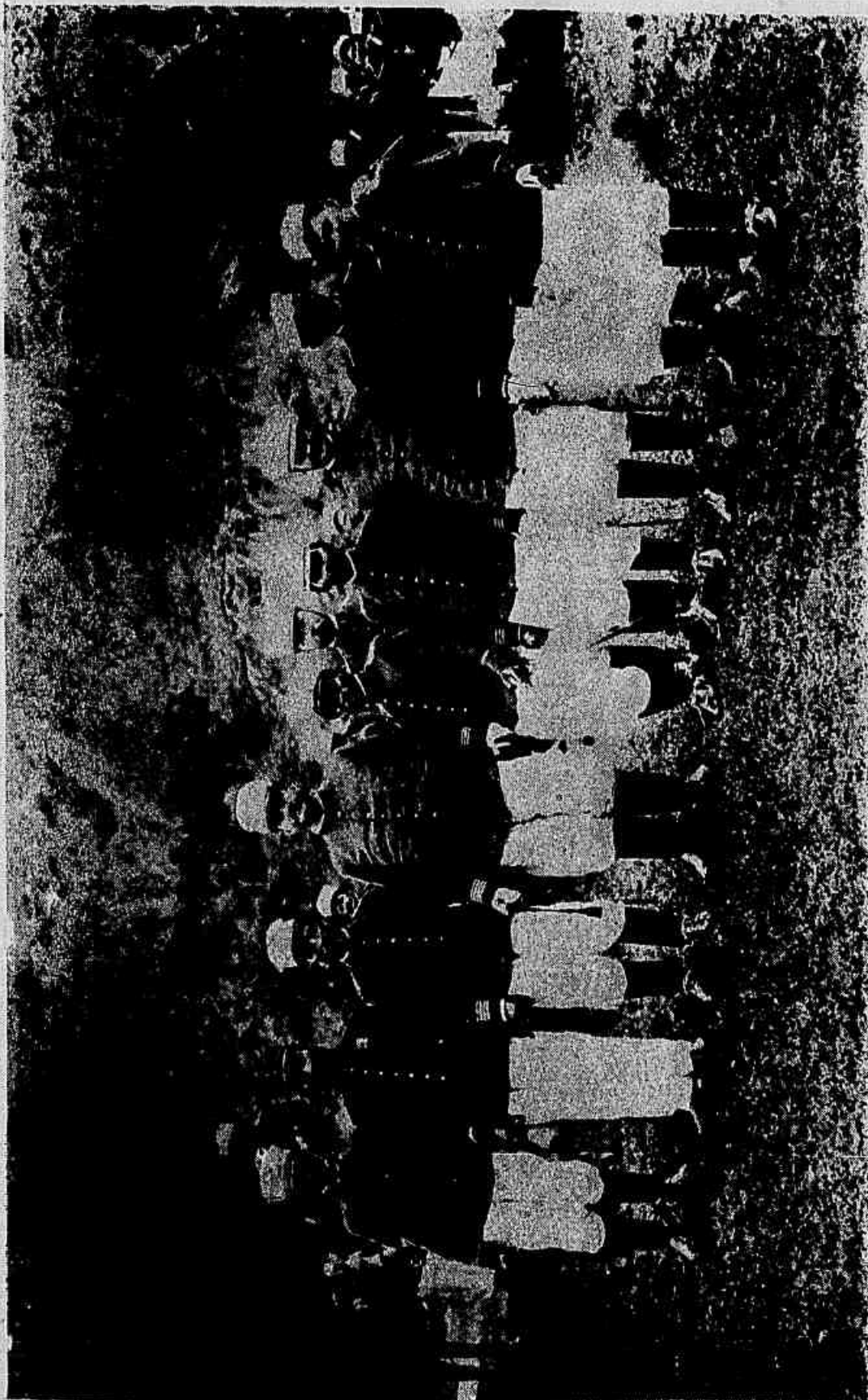
À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E PROGRARIAS

UNICO IMPORTADOR NO BRASIL
PAULO ZSIGMONDY
RIO DE JANEIRO

O PURGATIVO IDEAL



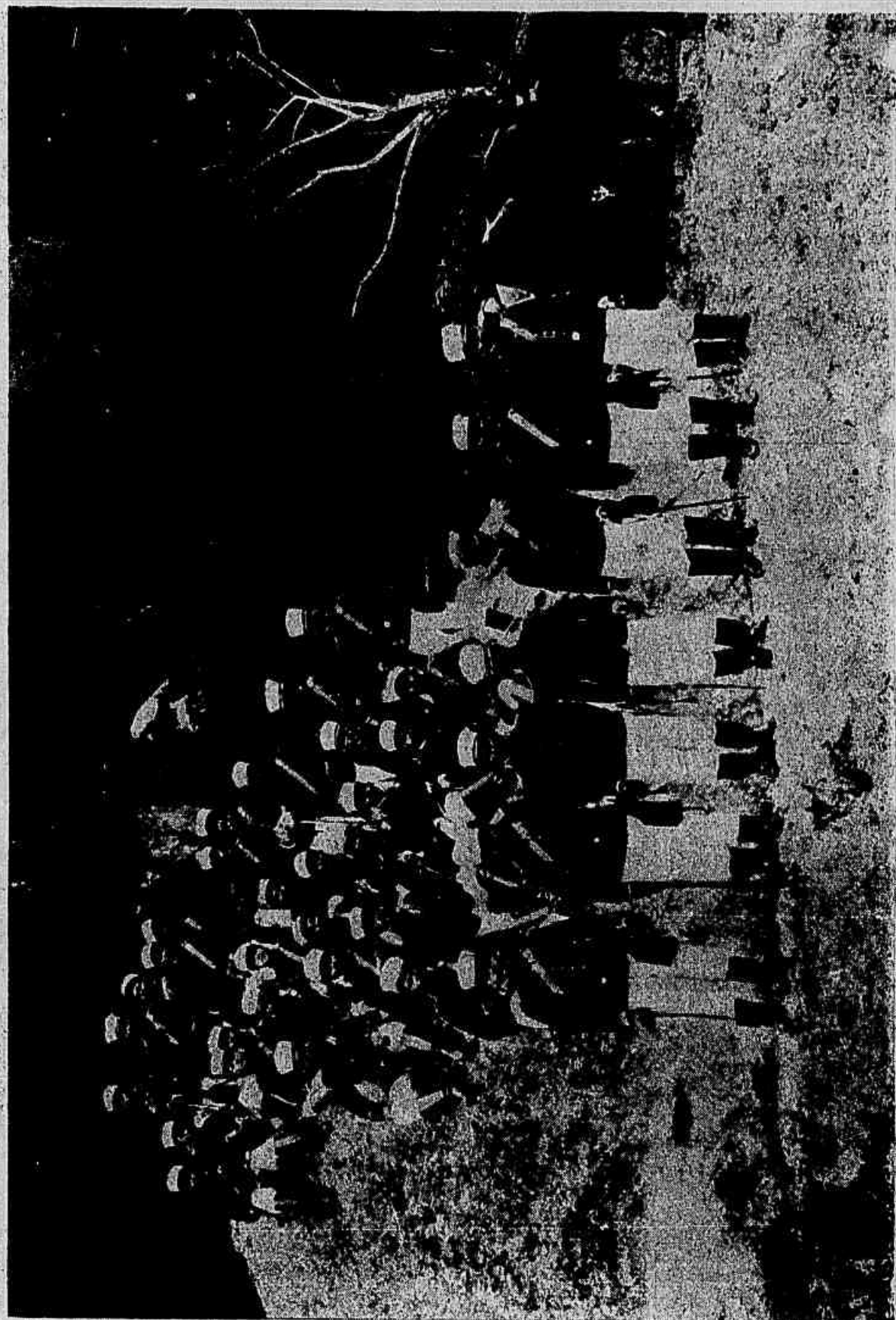
Officiaes do 1.º corpo do Regimento de Cavallaria da Força Policial



Officialidade do Regimento de Cavallaria da Força Policial



O Commanadnte do Regimento de Cavallaria e seu Estado-Maior



Grupo geral de Inferiores do Regimento de Cavallaria da Força Policial

CAVALLARIA DA FORÇA POLICIAL

BIVAQUE NO LEME

O Regimento de Cavallaria da Força Policial, sob o commando do Sr. Tenente-Coronel Alfredo Ribeiro da Costa, effectuou exercicios no Leme no dia 13 do corrente mez.

O regimento sahio do quartel ás 6 horas da manhã indo bivacar naquella localidade, onde depois dos exercicios foi servido rancho melhorado aos officiaes e praças.

RESENHA THEATRAL

BELLA semana esta que passa, com todos os seus sete dias e sete noites adoraveis.

Os dias, plenos de luz de um sol agradável e quente sem ser causticante e um céu docemente azul: as noites calmas, enluradas e frescas, sem uma nuvem sequer no espaço infinito que



Grupo de officiaes do 2º corpo do Regimento de Cavallaria do Força Policial



O Commandante do Regimento de Cavallaria da Força Policial e sua familia

vele a luz tremula, de uma só das innumeraveis estrellas.

E foi por isso que durante essas deliciosas noites os theatros estiveram sempre concorridissimos, apresentando que de mais c'ic tem a nossa sociedade elegante.

No Lyrico subiram á scena a peça de E. Rostand *Cyrano de Bergerac*, *Le Duel*, de H. Levedan e *Notre Dame de Paris*, de Victor Hugo, *Il ne faut jurer de rien*, de A. Musset e *Les precieuses ridicules*, de Molière, peças em que o Sr. Coquelín põe em evidencia o seu apreçado merito artistico.

No Apollo, foram representadas *A Noite e o Dia*, opera-comica de Le-cocq; *A Boneca*, *Os Dragões d'El-Rei*, peças que o publico por diferentes vezes tem applaudido; *Boccaccio*, a deliciosa opera-comica sempre opportuna, e *Chronica*, que o publico muito conhece.

A empresa do Carlos Gomes fez representar a comedia de Valabregue *Felicitá Goniugale*; a comedia de Weber e Hennequin *Florlette & Patapon*; a comedia de Feydeau *La Dame de Chez Maxims* e a comedia de L.

Forest Amor & Comp, que veio confirmar o successo alcançado em Paris.

O S. José continuou a apanhar boas casas com *O Guarda da Alfundega* que foi substituido quarta-feira pela *pochade Florlette & Patapon*.

O Recreio tem animado com o *vau-deville* de Antony Mars *O Homem do Guarda-Chuva*, que agradou francamente ao publico, deu tambem excellente espectáculo com *A Casa da Suzana*, o movimentado *vau-deville* de Henri Keroul e Albert Barré, em que reapareceu a adoravel *divette* Cíntia Polonio na sua criação do papel de Albertina de Valmondois, a *Titi*.

Como se vê, foi uma semana animadissima.

O Moulin Rouge, fica todas as noites regorgitando de povo que alli vai atraído pelas sensacionais lutas Romanas. O entusiasmo tem chegado ao delirio, sendo as lutas bem disputadas.

A empresa Franek Brown tem dado excellentes espectaculos no S. Pedro.

O publico não se tem cansado de applaudir freneticamente os artistas, dignos realmente das taes demonstrações de sympathia.

A Empresa Spinelli, que é por motivos justissimos immente sympathica ao nosso publico, realizou na quarta-feira um espectáculo em beneficio das familias dos reporters fallecidos, Mario Soares nosso saudoso companheiro e o bom Theophilo de Figueiredo.

Ao nosso companheiro Dr. Francisco de Andrade e Silva enviou o Sr. Affonso Spinelli para aquelle fim a importancia de \$56\$250, acompanhada de delicada carta, portadora de expressões que muito o dignificam.

BIBLIOGRAPHIA

A *Revista da Semana* foram gentilmente enviadas as seguintes publicações: *Revista de Seguros*, anno I, n. 4, contendo varias informações sobre o objecto de sua propaganda.

Fortaleza, anno I, n. 4, com um texto em prosa e verso variadissimo, e trazendo o retrato do Sr. Joaquim Magalhães, um dos mais sympathicos membros da Phenix Caixeiral.

DR. HEITOR MARÇAL



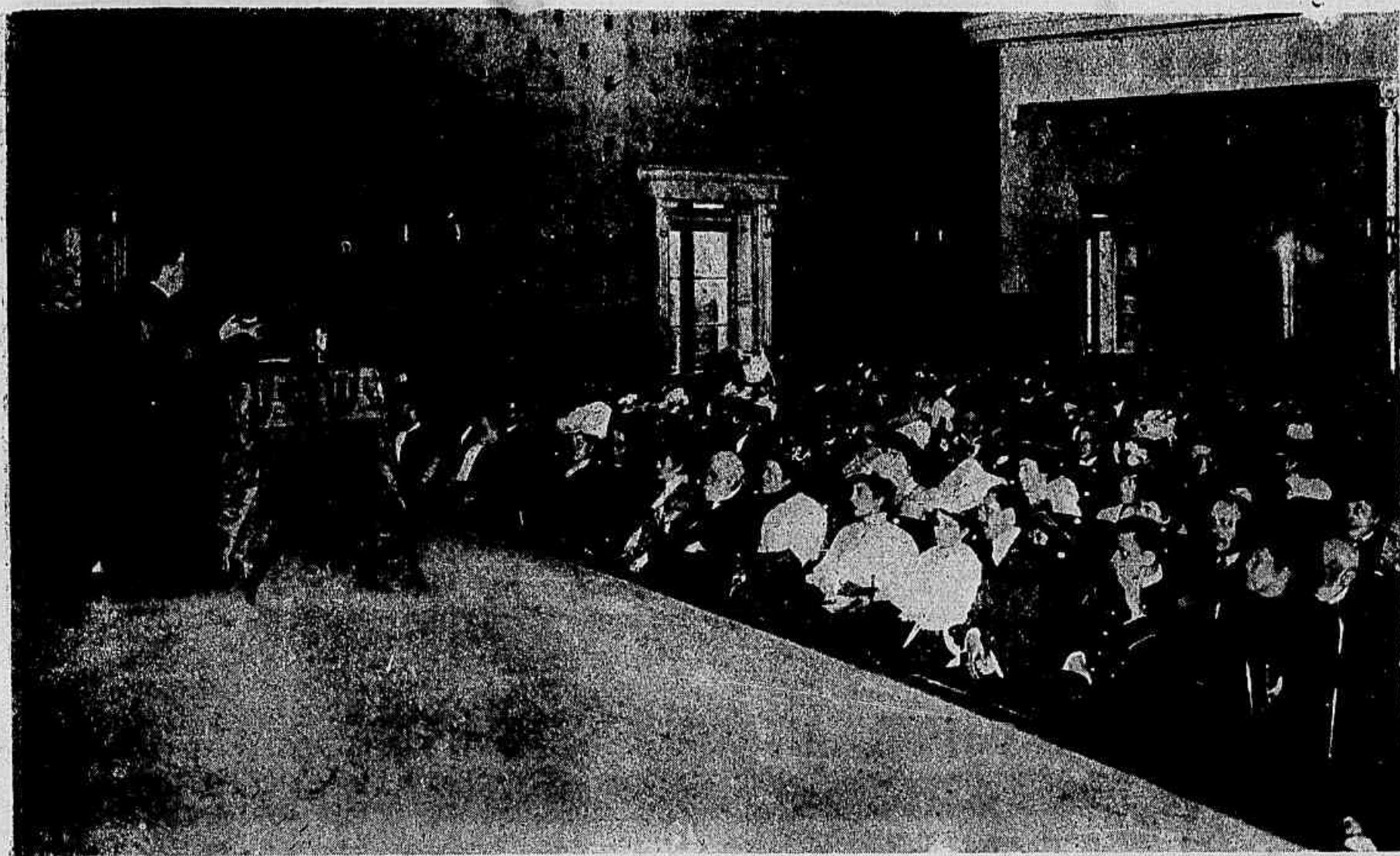
O Dr. Heitor Marçal collaborador do *Jornal do Brasil*, que durante alguns annos exerceu o cargo de delegado de policia nesta capital, revelando se uma autoridade de solida orientação, acaba de ser aproveitado para delegado da Repartição de Estatística no Estado do Ceará.

Essa nomeação produziu em todos os circulos impressão magnifica, pois o joven advogado allia á sua competencia profissional uma força de vontade digna de applauso para aproveitamento de suas innegaveis aptidões.

— *Zig-Zag*, revista semanal illustrada ns. 123, 126, 127 e 128, como sempre contendo as finissimas gravuras e texto interessantissimo.

— *Album Imperiál*, quinze na rio politico e litterario de São Paulo, n. 16, bem feito, quer na impressão quer no texto.

A Empresa Theatral Paçoal Secreta mimoseou a *Revista da Semana* com delicado quadro *reclame* esmaltado e colorido, contendo o retrato de seu director e um excellente relógio.



No sabbado passado o Revmo. Padre José Severiano de Rezende, collaborador do *Jornal do Brasil* realizou no Instituto Nacional de Musica uma interessante conferencia litteraria, discorrendo sobre o thema *Indiscrições da escripta*. O conferente affirmou o fundamento da graphologia no estudo do character humano.

O record do canto

O joven artista Guy Weeler, de Louisville, nos Estados Unidos, ganhou uma aposta de cantar sem de canso durante trinta horas.

Improvisou-se um palco ao fundo de um espaçoso salão, e no dia e horas marcados, perante um publico numeroso, appareceu Guy, começando a aposta cantando o hymno nacional.

Durante trinta horas o possante rapaz cantou o seu variadissimo repertorio, acabando por uma canção de amor que não pôde ser ouvida por muitos dos assistentes que dormiam a bom dormir, cansados de... atural-o.

Estes casos assombrosos passam-se muito longe sempre e a America do Norte é o paiz onde elles são mais frequentes...

Ao que dizem os scientistas, a média da vida do homem tem diminuido sensivelmente.

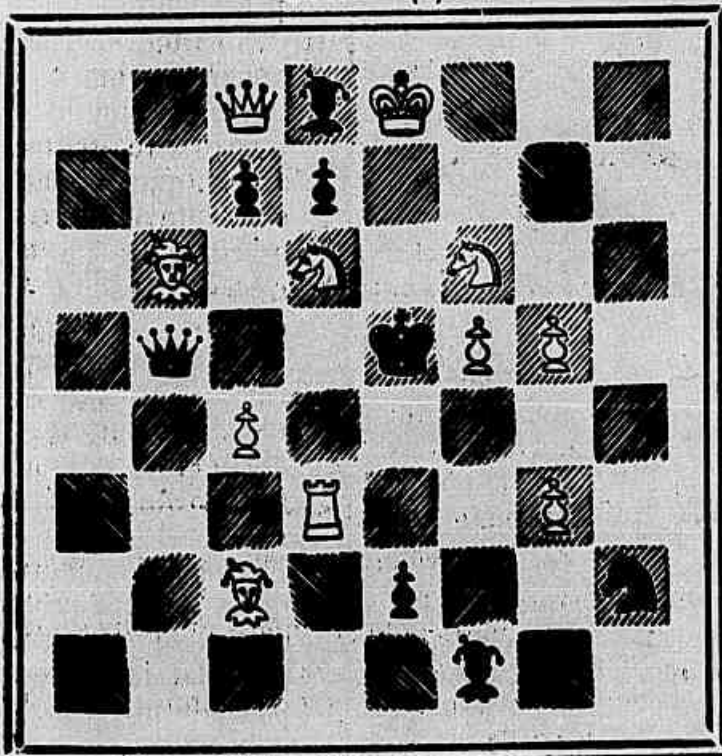
Actualmente essa média não passa de 55 annos. E affirmam os sabios que essa proporção ainda mais se reduzirá!

Que tristeza para quem tem amor a vida.

Segundo uma estatistica, o paiz que maior numero de bachareis e doutores possui é o Brasil, havendo para cada 10.000 habitantes um bacharel.

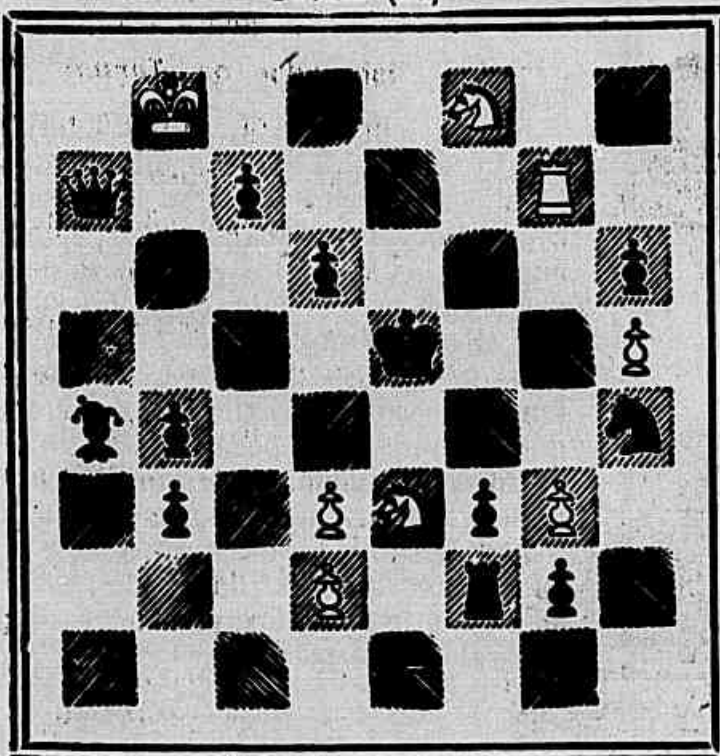
XADREZ

PROBLEMA N. 506 — R. Teischmann
Pretas (8)



Brancas (11) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 507 — F. Blake
Pretas (11)



Brancas (9) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 594—A. Fernandes dos Reis.

1 B 6 D (Inicial) 7 variantes.

PROBLEMA N. 595—Neils Hoeg.

1 P 7 B, R 3 B; 2 P 8 B faz C etc.

1...., R 3 B; 2 P 8 B faz D x etc.

1...., P x B; 2 P 8 B faz B etc.

1...., P x P; 2 P 8 B faz T etc.

Comquanto não seja original, pois, no mesmo genero ha já um trabalho admiravel de Sherrard, este problema pôde comtudo ser considerado uma obra prima.

Resolvidos pelos Srs.: Caissano, Muzio, Salvio, Julio Barreiros, Zut, M. Lauriano, J. Belton, Lux, Felton, Selin Habad, Alipio de Oliveira, M. Salema, Romulo & Remus, Curioso e V. N.

Partida n. 228 — Abertura do P. D.

(Jogada no torneio-campeonato de Ostende de 1907).

BRANCAS (Schlechter) PRETAS (Burn)

- | | |
|------------|---------------|
| 1 P 4 D | P 4 D |
| 2 C 3 B R | P 4 B D |
| 3 P 3 R | P 3 R |
| 4 B 3 D | C 3 B D |
| 5 P 3 C D | C 3 B |
| 6 Roque | B 2 R |
| 7 C D 2 D | Roque |
| 8 B 2 C | B 2 D |
| 9 P 4 B | T 1 B |
| 10 T 1 B | P B x P |
| 11 P R x P | B 3 D |
| 12 P 3 C | C 2 R |
| 13 P 5 B | B 1 C |
| 14 P 4 C D | D 1 R |
| 15 T 1 R | P 3 T D |
| 16 B 2 B | B 3 B |
| 17 C 5 R | B x C |
| 18 P x B | C 2 D |
| 19 C 3 B | C 3 C R |
| 20 P 4 T D | P 3 C |
| 21 C 4 D | P x P |
| 22 P x P | C (2 D) x P R |
| 23 P 4 B | C 5 B |
| 24 B 1 T | D 1 D |
| 25 D 5 T | D 4 T |
| 26 P 5 B | P x P |
| 27 C x P | T R 1 R |
| 28 T 1 B | P 3 B |
| 29 B 4 D | T 4 R |
| 30 B x T | P x B |
| 31 C 7 R x | Abandonam. |

Esta partida foi admiravelmente jogada por Schlechter que desenvolveu um jogo muito no estylo de Zukertort, sempre com incomparavel destreza.

CORRESPONDENCIA

Aglo.—Pela solução que hoje publicamos verá o senhor que não combinam com os lances propostos em sua carta relativamente aos problemas n. 593 e 594.

Zut.—Nada podemos adiantar.

Lux.—Não está certo o seu problema. Queira verificar a posição do bispo preto collocado o 6 D que é fóra das regras do jogo: visto que ainda não se moveram os peões de 2 C D e 2 D.

Sylvio & Follet.—A jogada proposta para o seu ultimo problema é absolutamente condemnavel. Temos muitas vezes declarado aos nossos correspondentes que não serão publicados problemas cuja primeira jogada seja *xaque*. Esses lances são movimentos communs nas partidas enquanto que os problemas requerem justamente movimentos imprevisos, afim de tornarem-se mais difficeis.

Teremos o maior prazer em prestar auxilio a que os senhores se exercitem na arte, entretanto não poderemos apresentar ao publico, composições que não encerrem pelo menos alguma qualidade recommendavel.

Lux.—Actualmente não é possivel.

Partida n. 224—Defeza franceza

(Jogada no torneio de mestres de Ostende ultimamente realizado).

BRANCAS (Teichmann) PRETAS (Snosho Borowski)

- | | |
|-------------------|----------------|
| 1 P 4 R | P 3 R |
| 2 P 4 D | P 4 D |
| 4 P x P | C 3 B R |
| 3 C 3 B D | P x P |
| 5 C 3 B | B 3 D |
| 6 B 3 D | Roque |
| 7 Roque | B 5 C R |
| 8 B 5 C R | P 3 B |
| 9 C 2 R | P 3 T R |
| 10 B 4 T | C de 1 C a 2 D |
| 11 B 3 C | B x B |
| 12 P T x B | T 1 R |
| 13 P 3 B | C 5 R |
| 14 D 2 B | D 3 B |
| 15 C 2 T | B x C |
| 16 B x B | D 3 C! |
| 17 B 3 D | P 4 B R |
| 18 C 3 B | C de 2 D a 3 B |
| 19 C 4 T | D 4 T |
| 20 B x C | P B x B |
| 21 P 3 B | D 4 C! |
| 22 D 2 B R | P 6 R |
| 23 D 1 R | C 4 T |
| 24 R 2 T | P 7 R |
| 25 T 1 T | T 6 R |
| 26 D 2 B | T de 1 T a 1 R |
| 27 T de 1 T a 1 R | D 3 B |
| 28 R 1 C | P 4 C R |
| 29 C 5 B | D x C |
| 30 T x C | D 7 B!! |
| 31 T x P T | T 6 D |
| 32 T 6 C x | R 2 B |
| 33 P 4 B R | P 5 C! |
| Abandonam. | |

Heibas.



Arthur Drumond, 4 annos, filho de L. Luiz Drumond, residente á rua Livramento n. 136, que obteve o 1º premio do 10º Concurso Mensal.

11º GRANDE CONCURSO MENSAL

Em presença de alguns camaradinhos effectuou-se segunda feira, 19 do corrente, na redacção do *Jornal do Brasil* o sorteio dos premios do Decimo primeiro Grande Concurso Mensal da *Revista da Semana*, sendo premia dos os amiguinhos abaixo:

1º premio, quatro touros correado, um palhao que dança, com movimento.

4 José Carmo Sayá Lobato, rua Moura Brito n. 25.

Do 2º ao 20º retratos na galeria da *Revista da Semana*, ns.

- 180 Luiz Gonçalves Vieira, rua Machado Coelho, 94.
- 21 Leocadia Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105 A.
- 168 Alzira Sammartin, rua Marquez de Santos, 16.
- 148 Josephina Santos, rua do Riachuelo, 97.
- 72 Adalpinha Almeida, rua Raphael, 23.
- 28 Maria Aparecida Stepple da Silva, rua da Estrella, 19.
- 115 Irinéa Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25.
- 56 Dinah Silva, rua 24 de Maio, 76.
- 51 Zinha Gaspar, rua S. Januario, 73.
- 182 Janira Celestina Paz, rua da Gambôa, 55.
- 110 Aurora de Figueiredo, rua São Francisco Xavier, 73.
- 83 Julia do Valle Cabral, rua Tiradentes, 42.
- 172 Nilton do Sacramento, rua 24 de Maio, 227.
- 79 Nanã, rua S. Christovam, 151.
- 155 Celina de Oliveira, rua Garibaldi, 10.
- 101 Maria do Carmo Peixoto, rua Honorina, 4.
- 137 Dulce Motta, rua Esperança, 5.
- 140 José Maria Machado Filho, travessa Marques Carvalho, 3.
- 146 Pepita Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G.

83º CONCURSO

1º PREMIO — Um palhao sobre uma bola movendo os pés, com musica, e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 244, SILOCA LEITE, Vi la Visconde de Moraes n. 20.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 207, Roiz de Almeida Pocinhas, rua Visconde de Pirassununga n. 56; 35, Cecilia Eloy Barbosa (Cecy), rua D. Affonso n. 34; 87, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo n. 32; 114, Olga Mallio, rua da Lapa n. 43, sobrado; 217, Paulo Moreira, rua Itapirú n. 83.



Cacilda Aurelio, 3 annos, filha de Antonio Aurelio, residente á rua Presidente Berruso n. 34, que obteve um dos premios do 10º Concurso Mensal.

Roubo audacioso

Em Anvers commetten-se um roubo audacioso e quasi sem precedentes

No Hotel Terminus appareceu um hospede que alugou um quarto do primeiro andar, que fica exactamente por cima dos escriptorios de uma casa de cambio e bancaria.

O hospede encerrou-se no quarto e por meio de um serrate abrio no soalho um orificio de 70 centimetros de diametro. Em seguida, servindo-se de uma corda, deixou-se escorregar por ella, indo mesmo parar no sitio em que estava o cofre, uma enorme peça de aço, feita com segurança.

Apezar disso não foi difficil ao audacioso ladrão arrombar o cofre, tirando delle 60 contos em dinheiro e diversos valores em obrigações ao portador.

Subindo em seguida, tapou o orificio aberto no soalho e de manhã deixou o hotel, não mostrando o menor desassossegado. Dois hospedes allemães, que occupavam dois quartos contiguos desapareceram egualmente, o que fez suppor que elles seriam cumplices.

Os fabricantes de cofres, ao examinarem o cofre arromhado, declararam que nenhum cofre pôde resistir ao processo empregado, inteiramente novo, para arrombar fortes chapas de aço.

Em Berlim foram presos dois dos audaciosos autores do roubo, no momento em que tentavam vender alguns dos valores ao portador.



N. 1, Aurelio Antonio da Silveira, residente á rua D. Castorina n. 20, que obteve o 2º premio do 77º Concurso da *Revista da Semana*. N. 2, Jorge Renato C. Gouvêa, 13 annos, reside á rua da Flaresta n. 1, que obteve o 3º premio do 19º Concurso da *Revista da Semana*. N. 3, Telia Sacrates, 11 annos residente á rua Victor Meirelles n. 14, que obteve o 13º premio do 13º Concurso Mensal. N. 4, Leocadia Alves Rodrigues, 11 annos, filha de Antonio M. Rodrigues, residente á rua Itapirú n. 103 A, que obteve um dos premios do 8º concurso da *Revista da Semana*. N. 5, F. Edyllia Nyemeyer, filha do Sr. Capitão Alonso Nyemeyer, residente á rua D. Marianna n. 33, que obteve o 1º premio do 77º Concurso da *Revista da Semana*. N. 6, Floriano Salles, 12 annos, filho de Leopoldo Salles, residente á rua Guaraliba n. 48, que obteve o 1º premio do 78º Concurso da *Revista da Semana*. João Salema Garção Junior, 9 annos, filho de Joaquim S. Garcia, residente á rua V. Silva n. 23.

Rubens, o mais notavel pintor da escola flamenga, nasceu em 1577 e morreu no anno de 1640.

Pintou nada menos de mil e quinhentos quadros, occupando-se da religião, scenas campestres, paisagens, quadros historicos e retratos.

As mais notaveis telas do grande revolucionario da anto acham-se disseminados pelas museus de Florenza, Napoles, Berlim, Munich, Vienna, Madrid, Anvers, Bruxellas, Londres e Louvre.

JOÃO PAULINO

83º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Ideal (Muito grato á gentileza. Quem dá o que tem...); 2, Nilda Vieira Mascarenhas, rua Jannuzzi, 1; 3, Alice Costa da Silva, rua Laurindo Rabello, 36; 4, José Novaes Varzea, rua Frei Caneca, 206; 5, Maria José Pereira da Cunha, rua Ypiranga, 44; 6, Antonio Gonçalves Borlido, rua do Cattete, 11; 7, Lygia Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 8, Adelia dos Santos Araujo, rua Barão de Mesquita, 21 G; 9, Adelaide Teixeira, rua Engenho de Dentro, 15; 10, Celso Teixeira, Guaratiba;

11, Arduino Nascimento Junior, rua Adalgiza, 12; 12, Ziza Conceição Prassununga, Estado de S. Paulo; 13, Potyguar Medeiros, rua Conselheiro Furtado, 45, E. de S. Paulo; 14, Esther da Franca Carneiro Leão, praça do Collegio, 6, S. João d'El-Rei, E. de Minas; 15, Gilberto Stepple da Silva, rua Estrella, 19; 16, Regina Lavoura, rua de Catumby, 79; 17, Dragomira Portoalegrense da Trindade, rua do Rocha, 2; 18, Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 19, Roberto Gomes, rua Silveira Martins, 2, sobrado; 20, Victor Manuel de Oliveira Junior, rua D. Marciana, 57 A;

21, Hugo da Cunha Machado, rua Conde de Bomfim, 131 F; 22, Maria de Lourdes, rua Oeste, 49; 23, Melchora Lucia Rino, rua Baldraco, 10, Cachamby; 24, Carlos da Fonseca, rua Pedra Nunes, 46; 25, João Alves Amaro, rua Voluntarios da Patria, 136; 26, Alice da Silva Figueiredo, rua S. João Baptista, 24; 27, Everardo de Cerqueira Lima, rua Mariz e Barros, 11; 28, Annathildes Vieira, rua Visconde de Santa Isabel, 10; 29, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15; 30, Augusto Silva, Idem;

31, João Mallet Ribeiro da Silva, rua Dr. Rodrigues dos Santos, 6; 32, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 33, Bento Ribeiro, rua Dr. Pessoa de Barros, 52; 34, America de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8; 35, Cecilia Eloy Barros (Cecy), rua D. Affonso, 34; 36, Jacintho Cardoso, rua do Mattoso, 147; 37, Adelia Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105 A; 38, Luiz Gomes Pinheiro, praça de Icarahy, 5; 39, Odilon de Abreu Irique, rua 1, 64, Araraquara, Estado de S. Paulo; 40, Esmeralda de Souza, rua Riachuelo, 245;

41, Behutto Pinheiro, rua Visconde de Itaúna, 35; 42, Bazileu Pereira dos Santos, Estado de S. Paulo; 43, Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11; 44, Arthur Monteiro, rua Itapirú 74; 45, Manuel Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352; 46, Henrique José da Silva, Avenida Central, 20; 47, Almir Valente, rua S. Luiz Durão, 3; 48, Maria de Lourdes G. Carvalho, rua S. João Baptista, 44; 49, Floriano Chaves, rua Maria Amalia, C 2; 50, Celeste Saralva de Carvalho, praça de Nossa Senhora de Copacabana, 48;

51, Olga Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105 A; 52, Iracema C. Machado, rua Sara, 10; 53, Nadir de Niemeyer, rua D. Marianna, 33; 54, Hylda Pinto Vieira, rua Barão de Itapagipe, 108; 55, Aurora de Moraes Jones

Levando pela mão o cavallinho, Matutava o José por esses ares: — Pois enquanto de um par [eu faço uso, Necessita o meu mano de dous [pares?]

rua Pereira Nunes, 16 B; 56, Luiz

Avé, Nictheroy; 57, Cantidio do Amaral e Silva, rua Bethencourt da Silva, 11; 58, Leonor da Silva, rua Marquez de Abrantes, 88; 59, Julia Maria da Conceição, rua Tobias Barreto, 51; 60, Serafim Jesus Alves, Estrada da Penha, 44, Bom Sucesso;

61, Belmira Jesus Alves, Estrada da Penha, 44, Bom Sucesso; 62, Yvonne Vasquez Barroso, Realengo; 63, Waldemar Motta,

Lendo o João Paulino
Levo a vida n'um regalo,
Por isso envio o amiguinho
Puxando o "lindo" cavallo.

64, Odette da Costa Brito, rua Maxwell, 14 A; 65, Alberto Theodorico Valladão, rua D. Anna Nery, 226; 66, Aurelio Lima Camara, rua Corrêa de Oliveira, 4 C; 67, Joaquim Sampaio de Souza, rua Visconde de Itamaraty, 2 B; 68, Eunice Affonso, rua Presidente Barroso, 34; 69, Sadi Vieira, rua do Barro Vermelho, 21; 70, Adalberto Barbosa, rua Comandante Maurity, 35;

71, Iracy Telles, rua Taylor, 20; 72, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4, Encantado; 73, Manuel Paulino Reis, rua Lins de Vasconcellos, 33; 74, Vicente Pizotti, rua Visconde de Itaúna, 19; 75, Manuel Gomes da Silva, rua do Hospicio, 147; 76, Luiz Elias Peixoto Filho, rua S. Francisco Xavier, 142; 77, Roberto de Carvalho, rua da Gamboa, 191; 78, Ventura da Silva Barbosa, rua do Campinho, 19; 79, Celeste Gomes da Costa, beco do Fisco, 10; 80, Salvador de Mello, rua S. Claudio, 25;

81, José Ferreira Dias Junior, rua do Castello, 24; 82, Amelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11; 83, José Bastos, rua de São Januario, 2; 84, Helena Peixoto, rua Honorina, 4; 85, Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59; 86, Luiz Alves, rua S. Francisco Xavier, 123 A; 87, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 88, Edgard do Amaral e Silva, rua Bethencourt da Silva, 11; 89, Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 90, Dalila da Costa e Silva, rua da Gamboa, 55;

91, Durval Messias, ladeira do Vallongo, 3; 92, Nair da Costa e Silva, rua da Gamboa, 55; 93, Nelson Joaquim Fernandes, Idem; 94, Attevína Pinto Moreira, rua D. Feliciano, 163; 95, Isaura Figueiredo Ribeiro, travessa do Carneiro, A 2; 96, Luiz de Avelar Drummond, rua Visconde do Uruguay, 56; 97, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 98, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, Idem; 99, Edgard dos Anjos Lima, rua da Paz, 35; 100, Nelson Rodrigues de Souza, travessa Muniz Barreto, 1;

101, Estella Pinto da Silva, rua S. Christovam, 164; 102, Maria José Sayão Lobato, rua Paula Brito 25; 103, Renée Lopes da Costa, rua Senador Furtado, 19 F; 104, Angenor Francisco Lopes Torres, Estrada Velha da Pavuna, 44 F, Inhamã; 105, Maria Ernestina da França Cortopassi, rua Santa Rosa, 23, Nictheroy; 106, João Baptista Pimentel, largo da Matriz, 14, Rio Claro, Estado de S. Paulo; 107, Amadeu Blassoto, ladeira de Sta. Thereza, 46; 108, Carminda Saldanha, rua S. Miguel, 4, Raiz da Serra da Tijuca; 109, Waldemar Ferreira, rua Miguel de Paiva, 38 C; 110, Sylvio Baptista Pereira, rua Thomaz Coelho, 50, Aldeta Campista;

111, Olga Mallo, rua da Lapa, 43, sobrado; 112, Edgard Mendonça de Oliveira, rua Major Fonseca, J 2; 113, Dinah de Men-

donça, rua Archias Cordelro, 178; 114, Adhemar, rua da Constituição, 48; 115, Hilmar Valente, rua do Cunha, 5; 116, Eloah da Costa Magalhães, rua de S. Bento, 51, sobrado; 117, Isaura Bella da Costa Lyra, rua Visconde de Silva, 35; 118, Augusto Pacheco de Carvalho, rua Frei Caneca, 198, sobrado; 119, Antenor Garcia Pereira da Silva, rua de S. Pedro, 260; 120, Americo Vieira de Azevedo Coutinho, rua Maxwell, 2 P;

121, Virgilio Silva, rua Alice, 24, Santa Thereza; 122, Aracy de Oliveira Pereira, rua Nova Guanhara, 7; 123, Mario Dias, rua Visconde de Itaúna, 181; 124, Orlando Cesar da Silveira, rua Marechal Floriano Peixoto, 32; 125, Orlando Conrêa de Mello, Idem; 126, Odette Toussaint, rua Malvino Reis, 103; 127, Alberto Joaquim Fernandes, rua Boulevard S. Christovam, 8; 128, Antonio Furtado Cavalcanti, largo do Rio Comprido, 4; 129, Carlos Alberto da Costa Pimentel, rua Elias da Silva, 77, Estação Dr. Frontin; 130, Christino João dos Santos, rua Cassiano, 7;

131, Giogietta Durães Lopes, largo do Campinho, 6, Cascadura; 132, Carolina A. de Faria, Campo de S. Christovam 28; 133, Adriano Pimentel, rua do Senado, 142; 134, Erasmo Machado C. do Rego, rua Industrial, 23 D; 135, Armando Fereola, rua Formosa, 206; 136, João Damasceno Baptista Coelho, rua Comendador Leonardo, 27; 137, Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17; 138, Armenia Noemia de Oliveira, rua do Proposito, 67; 139, Agenor Pinto de Souza, rua Santos Lima, 2; 140, Rosalina C. de Mello Mattos, rua Luiz Gonzaga, 145;

141, Octacilio Pinto de Souza, rua Santos Lima, 2; 142, Silvestre, rua do Aqueducto, 18; 143, Carlos Barreto Pereira Pinto, rua Teixeira Carvalho, 17, Piedade; 144, Jufú Mendes de Lima, Realengo; 145, João Ceglyshi, rua do Proposito, 69; 146, Floriano Guimarães, rua do Mattoso, 145; 147, Augusta Ferreira Lopes, rua do Cattete, 92; 148, Edith Duarte, rua 24 de Maio, 55; 149, Alvaro B. Mello, travessa da Boa Vista, 6, Nictheroy; 150, Alfredo José Ferreira, rua das Palmeiras, 49; 151, Antonio de Moraes, rua Maria José, 14 B; 152, Arlindo de Almeida Vivas, rua Frei Caneca, 234; 153, Bernardina Pereira da Silva, rua Marechal Rangel, 68; 154, Lina Ferreira Coelho, rua Dr. Bulhões, 17; 155, Marina Bergmann, rua Luiz Carneiro, 28; 156, Dolores Margarida Dutra, rua de S. Christovam, C 77; 157, Marina Araujo,

Esta cara interessante

Me traz uma lembrança:

— Vejo n'ella "Sancho Pança",

Conduzindo o—Rocinante.

rua Esperança, 18; 158, Francisca Magalhães, rua D. Minervina, 45; 159, Ahnilde Barbosa, rua do Cattete, 213; 160, Emma de Quintella Freire, rua do Aqueducto, 49;

161, Israel Pinheiro, praça da Liberdade, Bello Horizonte, E. de Minas; 162, Fredemar Muniz, rua Hepacaré, 31; Lorena, Estado de S. Paulo; 163, Elvina Bartolomei, rua Visconde de Parana-guá, 11; 164, Aurelio Antonio da Silva, rua D. Castorina, 26; 170, André Proetro, rua Fonseca Lima, 23, Bangú; 166, Benedicto Guedes, rua Cerqueira Lima; 167, Octavio Margarinos, Cruzeiro, E. de S. Paulo; 168, Sylvio Magarinos, Idem; 169, Noemia da Silva, rua D. Castorina, 26; 170, P. Brandão, rua do Aqueducto, 90;

171, Luiza, rua Carlos Gomes; 172, Edith Agra Guimarães, rua

D. Julia, 8; 173, Amaro Paes Barreto, rua Francisco Eugenio, 83; 174, Sylvia Dias, rua da Alfandega, 85; 175, Arthur Dias, Idem; 176, Naná Dias, Idem; 177, Castellar Dias, Idem; 178, Bem-bem Dias, Idem; 179, Lygia Dias, Idem; 180, Gustavo Dias, Idem;

181, Zelia Dias, rua da Alfandega, 85; 182, Duice Lany da Motta, rua Esperança, 5; 183, Anna Jurema Brasil, rua Benedicto Hyppolito, 36; 184, Alayde Gomes de Souza, rua Real Grandeza, 118, sobrado; 185, Esmeralda da Costa, travessa do Guedes, 1; 186, Stella Horta Fernandes; 187, Maria Fernandes; 188, Rubem Fernandes; 189, Elvira Conceição Araujo, Valença, E. do Rio; 190, Lella Socrates;

191, João Guedes Junior, largo da Estação, Cruzeiro, E. de Minas; 192, José Augusto da Silva, rua S. Leopoldo, 22; 193, Euclides Coelho do Amaral, Telegrapho Nacional, Rezende, Estado do Rio; 194, Rodriquinho Theophilus de Araujo Ribeiro, rua dos Tamoyos, 446, Bello Horizonte, E. de Minas; 195, Oswaldo Nunes Ribeiro, Estação de Pinheiro; 196, Attila da Silva Guimarães, Fortaleza de Santa Cruz; 197, Marietta Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25; 198, Dulce Casquilho, rua Dr. Pedro Domingues, 11; 199, Faustino B. da Costa, Cascadura; 200, Carlos Gomes, rua Theophilo Ottoni, 156;

201, Oswaldina Lopes de Oliveira, rua visconde do Uruguay, 241, Nictheroy; 202, Antonio da Costa Maia, Bangú; 203, Luluzita de Sá, rua da Luz, 5; 204, Sylvio Martins, rua do Mattoso, 47; 205, Ivanoska Chaves, rua Abílio, 22; 206, Nelson de Carvalho, rua Goyaz, 384, Cascadura; 207, Roiz de Almeida Pocinhos, rua Visconde de Pirassununga, 56; 208, Ary Moreira Peixoto, praça de Nossa Senhora de Copacabana, 46; 209, Rodolpho Schloser, rua S. Januario, 51; 210, Victoria Espirito-Santo da Costa, rua Conselheiro Parana-guá, 10;

211, Guimar Carpinetti, rua Helvetia, 15, E. de S. Paulo; 212, Dinorah, rua da Passagem, 51; 213, Aurita Bessa da França, praça do Collegio, 3, S. João d'El-Rey, Estado de Minas; 214, Guilherme D. Cardoso, rua Senador Dantas, 59, 2º andar; 215, Ella de Oliveira Torres, praça do Visconde do Rio Branco, 1; 216, Waldemar de Pinho, rua do Cunha, 56, sobrado; 217, Paulo Moreira, rua Itapirú, 83; 218, Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25; 219, Maria de Lourdes Guimarães, rua S. Francisco Xavier, 271; 220, Antonio Ferreira Franco, rua Visconde de Maranguape, 42;

221, Maria Maia, rua General Bellegard, 10; 222, Octacilio Mendes Freitas, rua das Laranjeiras, 39; 223, Djanira Mendes Freitas, Idem; 224, José Augusto de Oliveira, rua Barão de Itapagipe, 1; 225, Hamilton Thompson, rua da Floresta, 1; 226, Joãozinho Nunes Serrão, rua Marechal Deodoro, 44, Nictheroy; 227, Orfilia Giannette, rua do Hospicio, 269; 228, Alda Wrencher, rua Visconde de Itaúna, 303 B; 229, Gabriel dos Santos Moura, rua Vital, 24; 230, Lidia Pereira, rua General Cobra, 310;

231, Olga Pinheiro, rua do Lavradio; 232, Decio do Rego Martins Costa, rua S. Francisco Xavier, 149; 233, Francisco Ferreira, rua Cardoso Junior, 20; 234, Alva de Almeida, rua Dous de Dezembro, 11; 235, Lydia de Andrade, rua Tobias Barreto, 21, sobrado; 236, Lino Carabellas, rua da Misericordia, 140, 3º andar; 237, Antonietta Villas, rua Dr. Agra, 2 A; 238, Ary M de

Mattos, rua D. Feliciano, 272; 239, Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta 39; 240, Jorge Vieira de Souza, idem;

241, Gaspar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 242, Zulmira Coelho Matheus, rua Visconde de Itaúna, 135; 243, Graciana Meseder, rua Amazonas D 2; 244, Ciloca Leite, Villa Visconde de Moraes, 20; 245, Adalberto Pestana, rua Pedro Americo, 111; 246, Zulmira Alves Nogueira, rua Pedro Americo, 115; 247, Beilinha Araujo, rua dos Artistas, 8; 248, Zozota Moreira, beco da Batalha, 14; 249, Ruben Floriano Mauricio, rua Visconde de Itaboraahy, 76, Nitheroy; 250, Cynira de Moura Magalhães, rua Dr. Archias Cordeiro, 3;

251, Zilda Magalhães de Andrade e Silva, Parada do Collegio, Irajá; 252, Odette Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25; 253, Ophelia Maria Boisson, Boulevard 28 de Setembro, 55 A; 254, Celina Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25; 255, Antonio Lopes de Souza Filho, praça da Republica, 19; 256, Paulo Candiota, rua Barata Ribeiro, 24 C; 257, Noemia Salema, rua Visconde de Silva, 23; 258, Adolphina Rodrigues, idem; 259, Gracinda de Barros, rua da Ponte, 21, Sorocaba; 260, Maria Pires Ribeiro, rua Livre, 3, Estado de S. Paulo;

261, Elayna de Albuquerque, rua General Jardim, 26, E. de São Paulo; 262, Helda de Albuquerque, idem; 263, Fernando Pontes, rua S. Paulo, 5 A; 264, Pedro Jorge Jones, rua José Vicente, 7; 265, Elvira Maria Jones, idem; 266, Reginaldo Tinoco, rua Comendador Telles, 49, Cascadura; 267, Mesmere Christiansen, rua Rangel Pestana, Villa Malheiros, Santos, E. de S. Paulo; 268, Nicancor Paraguassu, rua Alice Figueiredo, 7; 269, Armando do Amaral, rua Dr. Agra, 2 D; 270, Emmanuel do Amaral, idem;

271, Homero Aguiar, rua Maria José, 16; 272, Alvaro Augusto Soares Brandão, rua Monte Alegre, 31; 273, Antonio da Silva Teixeira, rua Visconde de Caravellas, 18; 274, Augusto de Figueiredo, rua de S. Francisco Xavier, 73; 275, Narciso Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 276, Maria Miranda, idem; 277, Laura Miranda, idem; 278, Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76; 279, Dinah Silva, idem; 280, Malvininho, rua Santo Henrique, 34 F; 281, Nelson da Fonseca, rua Emilia, 11, Jacarépaguá; 282, Jonathas da Silva, rua Visconde de Itaboraahy, 64, Nitheroy; 283, C. Reilonda; 284, Oswaldo Guimarães, rua D. Carolina, 10 A; 285, Pedro Valério da Costa, idem; 286, Lyses Melgaço, rua da Matriz, 16; 287, Heloisa Francisco Leitão, rua da Vista Alegre, 1; 288, Leontina de Pinho, rua Barão de Guaratita, 36; 289, Dorafce Alves, rua Visconde do Rio Branco, 15; 290, Uirice Ferdinand, praia Formosa, 269;

291, Guimar da Fonseca, praia Formosa, 269; 292, Mathilde Dutton, rua Laura de Araujo, 71; 293, Manuel Paulino Reis, rua Lins de Vasconcellos, 33; 294, Vicente Pisotti, rua Visconde de Itaúna numero 19.

POSTA RESTANTE

Tendo diversos amiguinhos reclamado por não encontrarem seus nomes figurando na lista dos concorrentes, João Paulino vai dar os nomes dos amiguinhos que chegaram com atraso no 81º concurso; não se saqueiem e vejam de quem é a culpa:

Paulo Barata Fortes, Zulmira de Cerqueira Lima, Georgina Melania Silva, Ida Barreto, Celso Teixeira, Guimar Varela, Anto-

nio Villares Teixeira, José do Carmo Sayão Lobato, Zelia de Castro e Adelina V. Guimarães.

Agora os do 82º concurso:

Laurinda da Rocha Espindola, Joaquim Corrêa, Aydan Corrêa, Octacilio A. Trindade, Hamilcar C. S. Amazonas, Joãozinho Nunes Serrão, Rubem Floriano Maurício, Leonel de Moraes Filho, Zilda Augusta dos Santos, Mathilde Dutton, Oswaldo Mesquita, Alayde Forte, Stella Alves, Irene Silveira, Ondina Montani, Paulo Moreira, Orphilia Gonetti, Maria de Castro, Aracy de Castro Barbosa, Ancysio Cavalcanti Maranhão, Waldemar Pinho e Adelia Monat.

Aviso importante

João Paulino avisa, pela ultima vez, aos seus amiguinhos, que os coupons dos — CONCURSOS MENSAES — devem vir sempre os quatro de uma só vez, e não junto ao CONCURSO SEMANAL, conforme têm enviado alguns amiguinhos, perdendo assim o direito ao concurso mensal.

COMPRIMENTOS

No dia 17 do corrente esteve alegre a boa amiguinha Helena P. Gomes por completar mais um anno de idade.

No dia 21 festejou o seu aniversario o amiguinho Claudionor Soares Tavares, redactor chefe d' "O Itú".

No dia 23 festejou o seu aniversario o amiguinho Joãozinho Felix Soares, a quem João Paulino agradece o convite, sentindo não lhe ser possível comparecer, por ser tão longe.

No dia 27 é o aniversario da amiguinha Belinha de Carvalho Teixeira; João Paulino lá estará para o copo d'agua.

CORRESPONDENCIA

Olga Alves Rodrigues: — No proximo numero da "Revista da Semana".

Dequinha: — Não, desde que venham acompanhados dos respectivos coupons.

Noemie Guimarães: — Não perdeu o direito, está as suas ordens.

Altivina Pinto Moreira: — Continue e tenha fé.

Aracy de Oliveira Pereira: — Não depende de João Paulino, é questão de sorte.

Claudionor Soares Tavares: — Recebi, no proximo numero direi se está em condições.

João Cealiski e Noemia de Oliveira: — Não depende de chegar em 1º lugar, mas sim do sorteio, que realiza-se todas as quinta-feiras, ás 2 horas da tarde, na redacção do "Jornal do Brasil", ao qual podem assistir todos os amiguinhos.

TURE

CALENDARIO DAS CORRIDAS

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Agosto.....	25	
Setembro....	8-22	1-15-29
Outubro.....	6-20	13-27
Novembro...	3-17	10-24
Dezembro...	1-15	8-22

JOCKEY-CLUB

A 11ª corrida do Jockey-Club será realizada hoje com o seguinte programma:

1º Pareo — Douro — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Spartiate 47 kilos, Travesso 51, Oran 52, Livorno 53, Pernod 51 e Salvador 50.

2º Pareo — D. Stella — 1.650 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Matutina 49 kilos, Sans Pareil 53, Grisette 50, Oriente 54 e Faísca 50.

3º Pareo — Ijuhy — 1.609 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Pampeiro 52 kilos, Icore 49, Alpha 47, Pelops 52, Marion 51 e Espadilha 50.

4º Pareo — Tenor — 1.750 metros — Premios 1:200\$ e 240\$000 — Pirata 55 kilos, Rubi 52, Mephisto 55, Briosio 52, Kaiser 51 e Melpoma 50.

5º Pareo — Druid — 1.800 metros — Premios 1:200\$ e 240\$000 — Opulencia 52 kilos, Heróe 54, Teniente 52, Portugal 48, Moltke 51, Campana 51, Maxim's 57, Haut-Sauterne 52 e Ouvidor 55.

6º Pareo — Boreas — 2.000 metros — Premios 1:500\$ e 300\$000 — Iguaçu 56 kilos, Herodes 52, Mikado 55, Gallimoor 54, Pillete 51 e Tejo 53.

7º Pareo — Saint Sylvestre — 1.700 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Patria 48 kilos, Hercules 55, San Toy 52, Nenê 56 e Capital 50.

São estes os nossos

PALPITES

Travesso — Livorno.

Grisette — Oriente.

Alpha — Icore.

Briosio — Kaiser.

Ouvidor — Teniente.

Iguaçu — Mikado.

Hercules — San Toy.

AZARES

Oran, Matutina, Espadilha, Rubi, Opulencia, Pillet e Patria.

FOOT-BALL

PRO LIGA MARITIMA

White contra Blue

A Liga Metropolitana de Sports Athleticos organizou para domingo ultimo um excellente "meeting" sportivo no bello Maritima, util e benemerita assoball Club em beneficio da Liga Maritima, util e benemerita associacão ha pouco fundada e que grandes serviços vae prestar á humanidade.

O torneio no qual se empenham com galhardia dois "teams" fortes e homogeneos, um capitaneado por Luiz Werneck "white" e outro por Jack Robinson "blue", foi assistido por uma concurrencia não só selecta como numerosa.

O "match" se traduziu em um emocionante espectáculo devido ás peripetias de monta que se notaram durante o jogo e que provocaram os constantes e ruidosos applausos.

O "team white" conseguiu triumphar valorosamente por 2 "goals", a um sobre o se terrivel adversario.

Os assistentes que se mostraram muito bem impressionados com o caracter do "match" cobriram de applausos e ovações os laureados "foot-ballers" que tomaram parte nesta reunião sportiva.

FESTIVAL SPORTIVO

No Velo Club

Efficazmente auxiliado pelo Velo Club a commissão promotora do Hospital Magónico effectuou no domingo passado no elegante velodromo da rua do Haddock Lobo o grande festival sportivo em beneficio da construcção do referido hospital.

Foi uma bellissima festa cheia de attractivos e surpresas, muito concorrida de familias e cavalheiros, tendo havido grande animação e brilhantismo accentuado.

O programma a que obedeceu o festival de caridade era variado e convidativo.

Effectuaram-se diversosappareos de bicyclettes e corridas pedestres por meninos e meninas, corridas de patins, corridas de aves e outros numeros esplendidos destinados ás senhoritas.

Nos pareos velocipedicos tri-

umpharam Colombo e Florestan, Gastão e Cometa, Retita e Dirceu, Auraby e Silveiras Panamã e Albatroz e Venus e Odeon, estes dois ultimos no pareo de honra da primeira turma (5 kilometros) depois de uma emocionante corrida.

Os pareos pedestres tiveram por vencedores os meninos Oswaldo Bravo, que obteve duas bellas collocacões e as galantes meninas Odette de Souza e Augusta Amaral; na corrida de patins triumphou o amator do Velo Nemo, que não teve para bem dizer competidor; na corrida de aves (gallinhas) venceu a gentil Senhorita Iracema Aguiar e finalmente o amator tambem do Velo, Paulo A. Coelho, triumphou na "cata das espheras".

A commissão, aos corredores cyclistas vencedores conferiu lindas medalhas de cunho especial e allusivo á festa e aos meninos e senhoritas bellos objectos de fantasia.

Os assistentes que se mostraram encantados com a festa que tambem foi abrilhantada pela banda de musica da Companhia Luz Stearica, cobriram de applausos os vencedores, retirando-se satisfeitos com as gentilezas prodigalizadas pelos directores e socios da veterana sociedade do "sport" do pedal e pelos dignos membros da commissão organizadora do festival.

TIRO

Club de Tiro Federal

6º CONCURSO

O grande concurso de tiro promovido pelo Club de Tiro Federal, o sexto do corrente anno, começou a ser brilhantemente disputado pela laureada pleiade de amadores desta pujante sociedade, domingo ultimo, no "stand" das Laranjeiras.

LUTA ROMANA

4º Campeonato Internacional

Acham-se desde ha dias nesta capital, disputando no "ring" do Moulin Rouge o 4º Campeonato de luta greco-romana, promovido pela direcção desta casa de diversões, os profissionais Paul Pons, francez; Cazeaux, francez; Calvet, francez; L. Boucher, francez; Omer, francez; Limousin, francez; D'Anvers, belga; Ottin-guer, allemão e Amalhou, negro africano.

Destes já é bastante conhecido do publico, pois já esteve nesta capital duas vezes, Paul Pons, laureado campeão do mundo e detentor da "ceinture d'or".

São em geral perfeitos lutadores, fortes, conhecedores de "trucs" os mais difficeis, agéis e de escola distincta.

O elegante "music hall" tem apanhado em todas as "réprises" verdadeiras enchentes de apreciadores deste ramo de "sport" e as ovações são sempre freneticas e entusiasticas por occasião de lances empolgantes ou emocionantes.

O publico que se mostra interessado pelo resultado do grande certamen algumas vezes tem tambem apupado alguns concorrentes quando applicam golpes desfechos ou lutam deslealmente.

Segundo opinião corrente o premio de 15.000 francos será conquistados por Paul Pons; as demais collocacões por Cazeaux, L. Boucher e D'Anvers que são incontestavelmente os mais possantes da "troupe".

Opportunamente d'remos mais sobre este grande certamen que está fazendo as delicias dos "sportsmen" cariocas.

REVISTA DA SEMANA

O COMETA DANIEL



(O caipira).— Uê gentes! Está toda esta gente de papo p'ro ar, á procura dô «cometa» Daniê. Pois se eu acabo de deixá o homemsinho agorinha mesmo, na Estação de Sapopemba! Quá!...

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ahí pomposamente annunciam, este medicamento pôde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 81



MARCA REGISTRADA

OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO

(MORRHUINA)

Preparado especial de J. COELHO BARBOSA & C., em homœopathia, sem gosto, sem cheiro e sem dieta alguma. Exigir a marca COELHO na rotula. Pesae-vos antes e 30 dias depois.

Ruas: da Quitanda 74 P., Hospicio 30 e Ourives 86. Depositarios em S. Paulo: Baruel & C.

QUINA-LAROCHE

EXTRACTO COMPLETO das TRES QUINAS (Amarella, Vermelha e Parda)

O MELHOR TONICO E RECONSTITUINTE

Contra a ANEMIA, a DEBILIDADE, a FALTA DE APPETITE
A FRAQUEZA DO ESTOMAGO e AS FEBRES, etc.

Exigir nas Pharmacias o VERDADEIRO QUINA-LAROCHE, tendo na etiqueta a assignatura "LAROCHE" e o endereço 20, Rue des Fossés-St-Jacques, PARIS. 1160

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do
Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 9

SABBADO, 24 DO CORRENTE

160 - 9

50:000\$000

++ POR 3\$200 ++

SABBADO, 31 DO CORRENTE

172 - 1

100:000\$000

Por 4\$800

Chamamos a attenção do publico para este importante plano que, além das sortes de 200:000\$, 30:000\$, 20:000\$, 10:000\$, 5:000\$ e 2:000\$000, tem premiadas as centenas dos maiores premios e os finaes duplos e simples.

NOS PREÇOS ACIMA ACHA-SE INCLUIDO O SELLO ADHESIVO

O pagamento de qualquer premio será feito no acto de sua apresentação, na Thesouraria da Companhia ou em qualquer de suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital e em S. Paulo aos Srs. Ruben Guimarães & Comp, e Julio Antunes de Abreu & C., acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41 rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

DO JORNAL DO BRASIL

Por anno, 30\$, por semestre, 16\$000.

Para o exterior por anno 60\$000.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Por anno, 15\$, por semestre, 8\$000 e para o exterior: por anno, 20\$000.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de dardros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrível ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco



LU do Dr. Eduardo Franca
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

Preço **GO**
3\$100
cura eficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tuiha, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

LI

NA

FIGADO E BAÇO

F — As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 81

Caixa..... 1\$500



Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSAO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a **Emulsão de Scott**, á qual deve a reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assitiu com feliz resultado:

"Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos órgãos respiratorios.

Submettido ao tratamento de summidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apreçoados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregal-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu recetar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saude.

JOAQUIM PAZO."

Confirmo a declaração supra.

RIO DE JANEIRO.

DR. ALFREDO FREITAS DE SA.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.



Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,

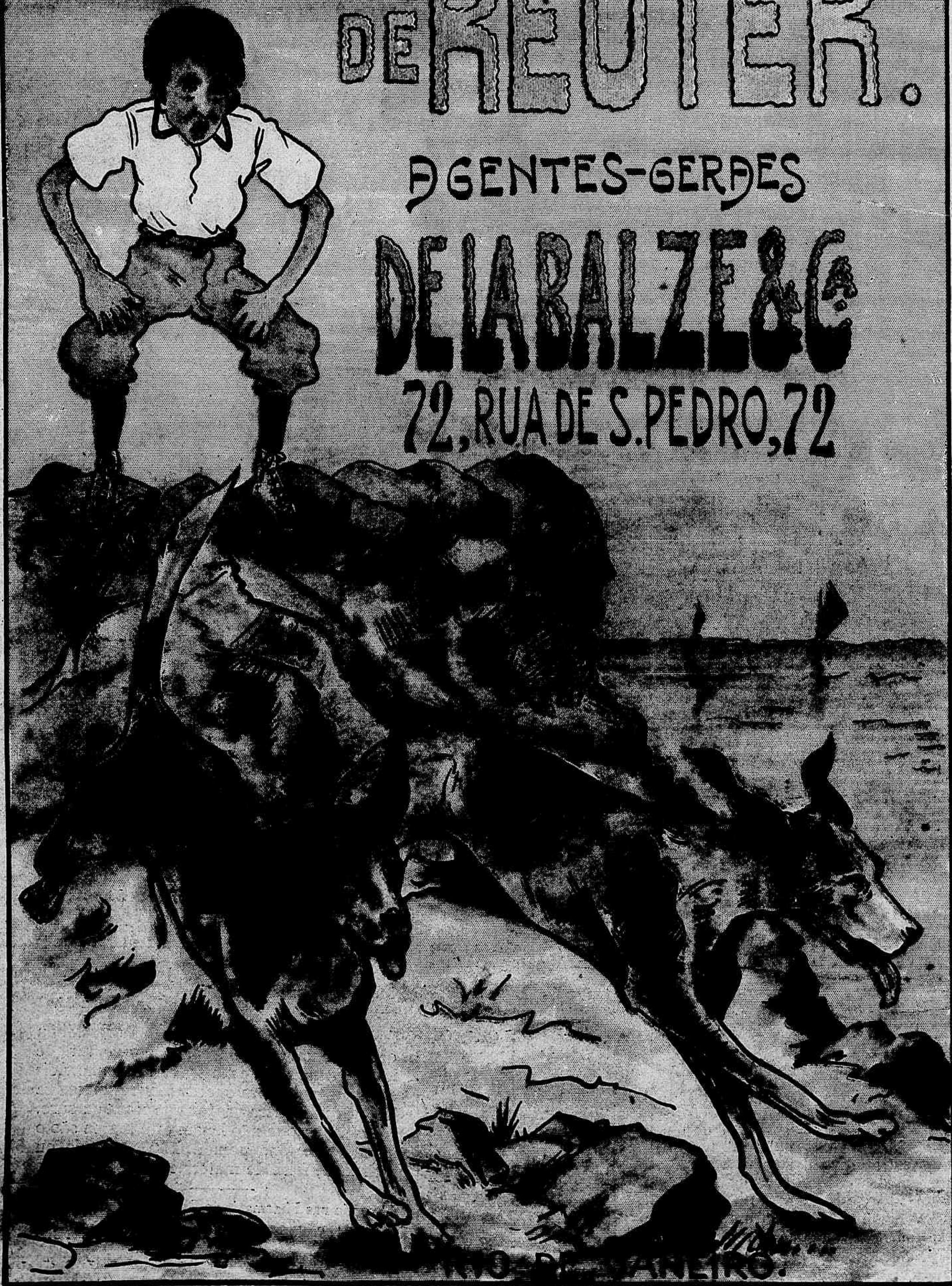
SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

SABONETE DE REUTER.

AGENTES-GERAIS

DE ABALZE & C

72, RUA DE S. PEDRO, 72



ANTONIO DE S. PEDRO